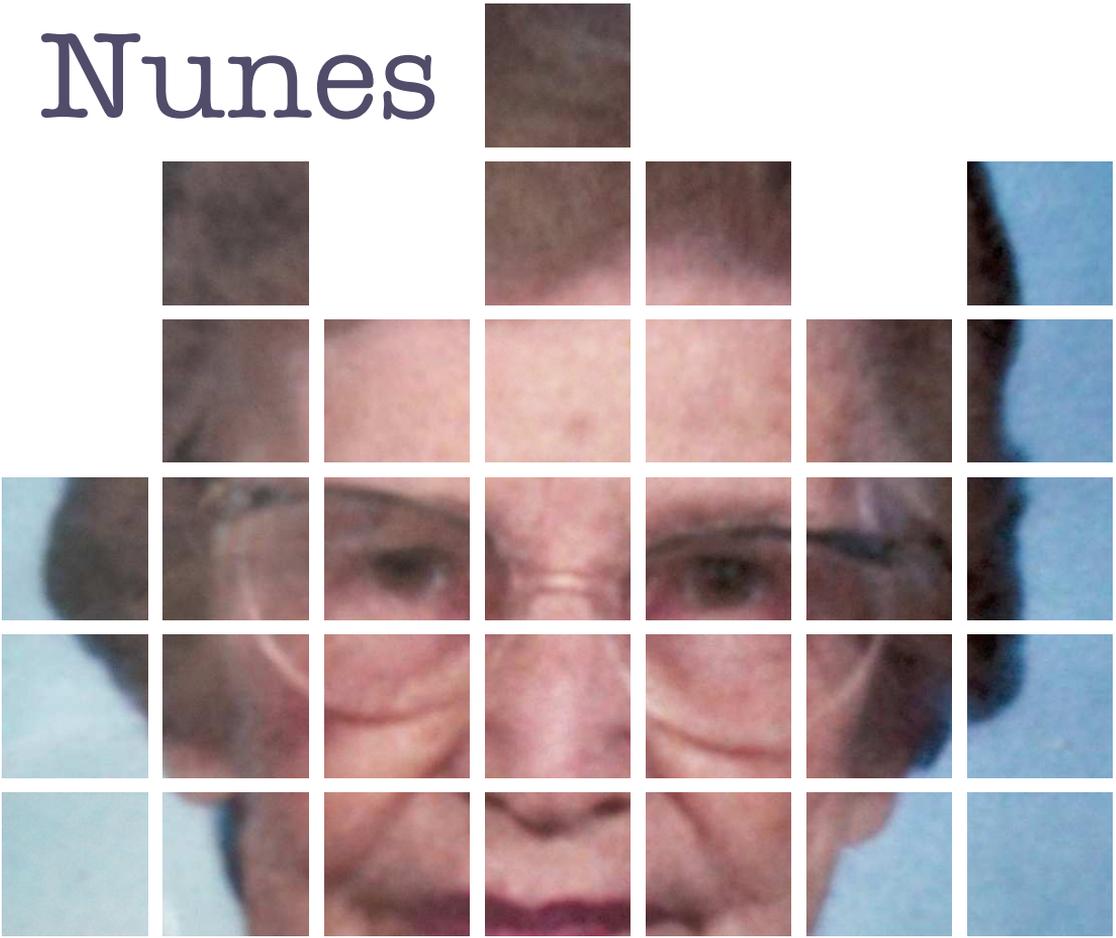


Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes



Obra póstuma de
Dulce de Oliveira Nunes

Organizadores:

Cassiane da C. R. Marchiori, Cristiano das Neves
Bodart e Alexandro Ferreira de Souza.





INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIÚMA

Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes



Autora

Dulce de Oliveira Nunes

Organizadores

Cassiane da C. Ramos Marchiori

Cristiano das Neves Bodart

Alexandro Ferreira de Souza

2016





FICHA CATALOGRÁFICA

Autoria:

Dulce de Oliveira Nunes

Organizadores:

Cassiane da C. Ramos Marchiori
Cristiano das Neves Bodart
Alexandro Ferreira de Souza

Capa:

Leandro de Oliveira de Souza

Diagramação:

Fábio Oliveira
Maria Julia do Nascimento Oliveira

Revisão gramatical:

Maria do Rosário Alves

Realização:

Instituto Histórico e Geográfico de Piúma/IHGP. Membros: Cristiano das Neves Bodart (presidente), Denize Mezadri (vice-presidente), Cassiane da C. Ramos Marchiori (secretária), Carlos Alberto Costa (tesoureiro), Robert Feres Thompson Machado (conselheiro fiscal), Alexandro Ferreira de Souza, Antonio Carlos da Silva, Danielle Feres de Oliveira, Gracimar Corradi da Silva, Israel Muniz Guimarães, Carlos Jordan Lapa Alves, Laura Juliani, Leonardo Torres Conceição, Nilson Vieira da Costa, Rochele Tenório da Silva, Luiz Gustavo Teixeira Meyrellis e Thiago Holanda Basilio.

Impressão:

Gráfica Gracal

Editora:

Instituto Histórico e Geográfico de Piúma/IHGP

Tiragem:

1.000 exemplares

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, sem autorização expressa da editora. Todo abuso será considerado violação da propriedade intelectual, nos termos do Código Civil e Penal. A violação dos direitos autorais punível como crime (Art. 184 e parágrafos do Código Penal, cf. Lei nº 5.998, de 14.12.73, Lei dos Direitos Autorais).

B66 NUNES, Dulce de Oliveira. 1926

Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes, Gracal, 2016.

120p; 21cm

ISBN: 9 788 569 940005

1. História. 2. Espírito Santo. 3. Piúma. IHGP. I título





AGRADECIMENTOS

O Instituto Histórico e Geográfico de Piúma agradece aos que apoiaram esse intento, reconhecendo que o fizeram em prol da valorização da cultura do povo piumense e do resgate e fortalecimento de sua identidade.





SUMÁRIO

Notas Introdutórias	05
A organização da obra pelo Instituto Histórico e Geográfico de Piúma	09
Alguns dados históricos e geográficos do Município de Iconha	10
Origens [de Piúma]	19
[Aspectos geográficos de Piúma]	21
Primeiros tempos de Piúma	26
Elite Social	31
Dificuldade das travessias [no Rio Piúma]	32
Iluminação de Piúma	34
Dedicação humana	35
Primeira casa comercial.....	36
Outros Proprietários de Piúma	37
Tragédias em Piúma.....	39
Um Expedicionário Piumense	40
Quando Piúma participa, a Eleição é disputada	42
Piumense apanha, mas também bate	44
Declarações de um descendente dos primeiros colonizadores ingleses	46
Instrução em Piúma	47
O Servidor da Comunidade de Piúma	49
A partida de uma família	51
Emancipação Política de Piúma.....	52
Primeira Eleição para Prefeito em 1966.....	55
Segunda Eleição para Prefeito de 1970.....	56
Fundação do Ginásio "Lacerda de Aguiar"	57
Criação do Jardim de Infância.....	61
Cooperadores e Trabalhadores da Comunidade de Piúma	62
Desenvolvimento de Piúma.....	63
Diversão: [carnaval e música e cabanas]	65
Facilidade de Condução.....	67
Terceira Eleição para Prefeito em 1972	68
[Período da administração de Hélio Garcia Marvila].....	75
A Escolinha	79
[Construção das Rodovias]	80
A Cidade.....	83
[Período da administração de José Isaías Moreira Scherrer].....	84
Governo Municipal de Piúma [Samuel Zuqui]	87
Festas Folclóricas	88
[Catolicismo em Piúma]	90
[Governo Municipal de Piúma - Valter Luiz Potratz]	94
Anexos	98





NOTAS INTRODUTÓRIAS

Breve biografia e metodologia da primeira
historiadora autodidata piumense.

por **Cristiano das Neves Bodart**, presidente do IHGP

Dulce

de Oliveira Nunes

ou *Dona Dulce*, como foi conhecida, nasceu em 03 de outubro de 1926 em Piúma. Filha de Eliseu Xavier Nunes e de Umbelina de Oliveira Nunes. Seus irmãos eram Genes, Ely, Aldacy, Edgard, Moacyr, Arnaldo e Orly. Filha de político, Dulce nos surpreende com sua capacidade de observação do mundo que a rodeava e sua atenção aos detalhes mínimos da realidade política, cultural, natural e social de sua cidade natal.

Em 12 dezembro de 1971, na cidade de Iconha, no Ginásio “José de Paula Beiriz”, concluiu o “ginásial”, atualmente o primeiro ciclo do Ensino Fundamental. No ano de sua conclusão, sua maior nota foi em História, tendo obtido 9,5 pontos. Dulce estudou até a conclusão do Ensino Fundamental. Curioso que Dona Dulce iniciou seus estudos tardiamente, no ano de 1968, mas deu início a seu livro antes dessa data, o que justifica as várias vezes que “passou a limpo” seus manuscritos, possivelmente em busca de aperfeiçoar a escrita da obra.

Dulce esteve próximo ao ambiente escolar até o dia de sua aposentadoria. Trabalhou na Escola de 1º Grau Profª “Filomena Quitiba” de 01 de junho de 1952 a 30 de maio de 1983, quando se aposentou, sendo a aposentadoria publicada apenas em 11 de novembro daquele ano. Na escola realizou atividades de auxiliar de direção, auxiliar de secretaria, servente, ajudando nas organizações das festas cívicas, na produção de murais, na merenda escolar e na busca de recursos para a escola, além de orientar alunos em atividades extraescolares. Nesse trabalho de 31 anos adquiriu,



Dulce de Oliveira Nunes
(Acervo da família)





nos anos de 1970, uma alergia, o que a fez se afastar por alguns intervalos de dias, sendo posteriormente prejudicada em sua aposentadoria, o que a fez enviar cartas ao Secretário Administrativo do Estado do Espírito Santo solicitando que desconsiderasse suas faltas, uma vez que as mesmas eram fruto do seu trabalho.

Até o ano de 1964 Dulce trabalhou na escola das 6h as 18h, sendo a única servente do estabelecimento, tendo a responsabilidade do preparo da merenda dos estudantes, além da limpeza de seis salas de aula, banheiros e pátio da escola. Isso sem água encanada, a qual era obtida por meio de uma bomba manual. Em 1964, com a contratação de outras serventes, passou a trabalhar apenas um dos turnos.

Dulce nunca se casou e foi uma católica praticante, sendo professora de catequese, tendo concluído o curso preparatório para essa atividade em 24 de outubro de 1967. Seu envolvimento com o catolicismo transparece em seu livro.

Um anônimo ao ler os manuscritos de Dulce deixou registrado nele: “*Historiadora, testemunha e memória viva de passado de lutas e glórias. Abdicou do casamento, mas não da condição de irmã e tia*”.

O livro de Dona Dulce não é tão fácil de ser lido e compreendido, isso pela dificuldade que o leitor encontra em situar no tempo o momento que a autora escreve. Por muitos vezes a autora faz uso de expressões como “*atualmente*”, “*hoje*” e “*recentemente*”, sem contudo situar o leitor nesse tempo que ela denominava “*presente*”. Essa dificuldade está no fato do livro ter sido escrito em um período bastante longo, mais precisamente de 36 anos. Alguns dos trechos que integram esse livro foram originalmente publicados no anos de 1987 e 1988 em jornal de circulação local, no jornal Hora Aghá.

Dulce escreveu seu manuscrito entre o dia 20 de agosto 1960 e o ano de 1996. Durante esse período, na



Dulce de Oliveira Nunes
no ambiente escolar
(Acervo da família)





medida em que novas informações eram adquiridas, retomava os temas já tratados, o que justifica em seu manuscrito repetições de informações, assim como informações conflitantes e/ou atualizadas. Acreditamos que sua falta de preocupação em pontuar o tempo sobre o qual escrevia esteja no fato de que ela não imaginava que sua obra levaria 36 anos para ser finalizada e que a mesma só fosse publicada agora, com a iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Piúma, quase três anos após seu falecimento. Dulce faleceu em 26 de agosto de 2012.

Durante 36 anos Dulce escreveu seu livro, na maior parte do tempo sobre uma cômoda, que, pelo seu formato, impedia a autora de permanecer sentada, tendo que escrever de pé. Seus familiares recordam-se das muitas noites nas quais encontraram Dona Dulce em pé e diante da cômoda, escrevendo.

Uma das fontes utilizadas pela autora, na década de 1970, foi a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, planejada e realizada por Jurandyr Pires Ferreira, então presidente do IBGE (1959). Na busca por informações, Dulce enviou cartas a diversos órgãos objetivando coletar dados históricos para compor seu livro. Outra prática foi enviar cartas a ex-moradores que tiveram suas famílias envolvidas no desenvolvimento de Iconha e Piúma. Dulce recorreu a diversas autoridades municipais da região, como, por exemplo, ao então secretário de Iconha Adolfo da Cunha, como mencionou em seu manuscrito, além de historiadores que se destacaram no cenário capixaba, como Renato Pacheco. Foram, ainda, utilizados os relatórios estaduais, de onde retirou muitas informações quantitativas de períodos diferentes e jornais que circulavam na região no início do século passado, tais como o “Diário da Manhã” e documentos primários, tais como atas e anotações do Jardim de Infância “Nossa Senhora da Conceição”. Jornais capixabas também foram fontes de pesquisa nos anos de 1980. A partir do final dos anos de 1980, com a circulação de jornais em Piúma, Dul-



Dulce de Oliveira Nunes
(Acervo da família)



Dulce de Oliveira Nunes
(Acervo da família)





ce passou a utilizar as informações que eram publicadas pela mídia local, tendo inclusive publicado alguns textos sobre as Histórias de Piúma e de Iconha em um desses jornais, como já mencionado.

Um dos pontos que nos chama a atenção, além do volume de informações que Dulce levantou para a elabora-

ção de seu livro, é que este foi iniciado ainda antes de sua entrada na escola, o que evidencia que sua alfabetização se deu ainda no seio familiar e seu interesse pela história, possivelmente, por influência de seu pai, homem que sempre esteve envolvido com as questões coletivas da região.



Dulce de Oliveira Nunes
(Acervo da família)

Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes



A ORGANIZAÇÃO DA OBRA PELO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIÚMA

por Cassiane da C. Ramos Marchiori

Pouco antes de falecer, Dulce de Oliveira Nunes solicitou a alguns de seus familiares a publicação de sua obra. Estes, ao verem em suas mãos apenas algumas poucas folhas avulsas e desorganizadas, chagaram a pensar que se tratava de “delírios” provocados pela idade. Apenas após o seu falecimento encontraram em meio aos seus pertences os manuscritos. Junto a eles, diversos jornais antigos, fontes usadas nas pesquisas, fotos de amigos e diversos rascunhos. Em contato com o Instituto Histórico e Geográfico de Piúma, deu-se início aos trabalhos voluntários de recuperar e tornar público o livro de Dona Dulce.

O IHGP com acesso a uma caixa cheia de papéis guardados por Dona Dulce, deu início a busca pelo livro. Encontramos uma espécie de organização do livro que estava digitada e outra ainda manuscrita em um caderno. Ao comparar os dois materiais notamos que o primeiro estava incompleto e com muitos erros de digitação, alguns corrigidos à lápis pela própria Dulce. Descartamos usar o material digitado pelas falhas e sua incompletude, pois notamos que a obra de Dulce era bem mais extensa. Já com posse do manuscrito encontramos outras folhas soltas, rascunhos e alguns jornais onde seus textos haviam sido publicados. Assim, buscando juntar toda a sua produção, pegamos todo esse material para organizá-lo em uma

sequência lógica e, dentro do possível, cronológica.

Primeiramente, foi necessário a digitalização de cada uma das folhas soltas do manuscrito para posterior organização. Feita a digitalização, deu-se início ao trabalho de organização dos diversos textos que compõem essa obra. Após organizado, todo o material foi digitado e com seus parágrafos numerados, a fim de cruzarmos as informações que se complementavam e repetiam-se para que, respectivamente, ocorresse sua junção e exclusão.

Posteriormente, o texto passou por uma correção gramatical, sem contudo realizar grandes intervenções, sendo inserido em seu corpo palavras destacadas entre colchetes para facilitar a leitura. Informações complementares que julgamos colaborar para a compreensão do texto foram inseridas em formato de nota de rodapé. Como o livro não possuía indicações referentes ao uso de ilustrações, optamos em incluir fotos do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Piúma para abrilhantar ainda mais essa bela e rica obra. Por fim, foi realizada a editoração e publicação. E, ainda que de maneira póstuma, a realização do sonho de Dulce de Oliveira Nunes.

Esperamos que você, leitor, desfrute das riquezas presenteadas por essa historiadora autodidata. **Boa leitura!**





ALGUNS DADOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE ICONHA

“Iniciei este manuscrito em 20 de agosto de 1960”

“Eu, Dulce de Oliveira Nunes, filha de Piúma, quero contar para os filhos e amigos da nossa terra, alguns fatos da história deste torrão maravilhoso”.

(Dulce de Oliveira Nunes)

O município de Iconha teve início nas povoações de Piúma e Orobó. Em Orobó foi, em 1596, construída a Igreja de Nossa Senhora de Bom Sucesso. Anos depois essa povoação entrou logo em decadência, só existindo atualmente¹ algumas ruínas.

Piúma tornou-se distrito pela lei provincial nº 14, de 04 de maio de 1883, com o antigo nome de Nossa Senhora da Conceição de Piúma. Este distrito pertencia a Benevente². Consequente ao grande incremento que tomou, dentro de pouco tempo, em 19 de janeiro de 1891, foi instalado o município de Piúma com território desmembrado de Benevente. Sendo porto de mar, o seu comércio se desenvolveu. Recebeu grandes e ilustres visitantes. Na povoação residiam pessoas cultas que mantinham relações com outras regiões do Brasil e da Europa. “*A magistratura, o Legislativo Municipal, o professorado, as autoridades policiais etc.. figuravam como ornamento de relevo*”³. No século

passado, a povoação de Piúma teve o seu período áureo, de prosperidade; possuía prédios bem construídos a iluminação a gás acetileno, a igreja bela e majestosa, chafariz de água canalizada, piano, etc... Em face da lei estadual nº 81, de 18 de novembro de 1904, foi criado no município de Piúma o novo distrito de Iconha, que teve sua povoação elevada a vila erigida em sede de município. Este porém manteve-se sob antiga designação até 03 de julho de 1924, data em que passou a chamar-se Iconha pela Lei Estadual número 1.428. Iconha é cidade desde 11 de novembro de 1938 pelo decreto número 9.941. De acordo com a divisão territorial para vigorar no quinquênio 1954-1958, o município permanece integrado por dois distritos: o de Iconha e o de Piúma. A atual legislação foi instalada em 1955, tendo sido eleito prefeito o Sr. Doutor Danilo Monteiro de Castro e constituída a câmara municipal com nove vereadores.

“*Os penetradores do sertão congregavam-se no ponto extremo navegável do rio Iconha, pouco abaixo do Salto do Coqueiro⁴, centro de dispersão e convergência dos desbravadores das florestas. O agrupamento, nesse ponto do rio, deu*”

4 Pequena corredeira do Rio Iconha.

1 O leitor deve levar em consideração o período que foi escrito o manuscrito, o qual nos impossibilita delimitar uma data específica, isso por ter sido escrito no decorrer de mais de três décadas.

2 Atual Município de Anchieta.

3 Possivelmente as aspas tenham sido utilizadas por se tratar de uma citação direta da autora, embora não encontrada a fonte no texto original.





origem à formação, provavelmente em meados do século XIX do povo de Iconha”.

Segundo se soube, um dos primeiros homens a percorrer a zona central do município [atual Iconha], foi o velho Bourguignon, alemão vindo de Frankfurt.

A primeira concessão⁵ de terras foi feita mais ou menos em 1816 pelo governo de D. João VI. A segunda concessão de terras foi feita à firma inglesa Rodocanachi & Cia, com sede em Londres, isso para exploração de madeira, pois era proprietária de uma serraria em Piúma e outra em Monte Belo, onde ainda existem vestígios dela⁶.

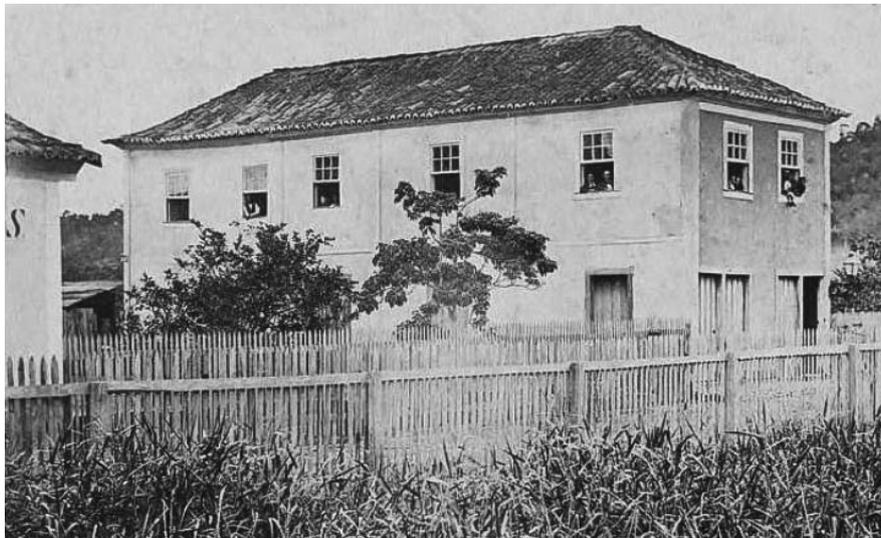
5 Esse parágrafo e os dois seguintes foi originalmente publicado no jornal Hora Aghá no ano de 1988 sob o título de “Memória de Piúma”.

6 Informação da época em que a autora escrevia seus “rascunhos”.

São da mesma época Ernesto Midosi e Antonio, digo Thomaz Antonio Dutton Júnior, sendo esse inglês e sucessor de Rodocanachi & Cia, ainda possuindo uma fazenda, a fazenda de Monte Belo, com mil e seiscentos alqueires de terras, mais ou menos; estimulou a vinda de ingleses para o município. As famílias foram: Taylor, Thompson, Oênes, Oacres e também portugueses, franceses, libaneses e italianos⁷.

Na localidade de Monte Belo o Sr. Dutton Júnior loteou uma área para uma futura cidade que seria denominada “*Manchester*”. Alguns anos depois a fazenda de Monte Belo passou a pertencer ao Sr. Cel. José Gonçalves da Costa Beiriz.

7 Algumas informações desse parágrafo foram mescladas às informações complementares e repetidas parágrafo de nº 174 do manuscrito.



Residência de Thomaz Dutton Jr, em Monte Belo (1875). (Albert Richard Dietze, 1875)





O município de Piúma foi criado⁸ no dia 02 de janeiro de 1891, tendo como sede a Vila de Piúma. Em 26 de janeiro de 1895 foi elevado à categoria de comarca, tendo como primeiro juiz de direito o Dr. Anísio Augusto de Carvalho Serrano. Em 1900 foi suprimida a comarca passando a pertencer à comarca de Anchieta, antiga Benevente. Mais tarde, já com o nome de Iconha, pela lei nº 153 de 27 de 1895, o município passou a pertencer à comarca de Alfredo Chaves e retornando a comarca de Anchieta em 1939. Em 1944 a comarca passou a pertencer novamente a Alfredo Chaves pelo decreto-lei estadual nº 15177 de 31 de dezembro de 1943. Atualmente a comarca instalada em Iconha no dia 28 de agosto de 1964, realização do prefeito Dr. Danilo Monteiro de Castro e criado pela lei 1.999, de 02 de abril de 1964⁹.

Em 18 de novembro de 1904 a povoação de Iconha foi elevada a categoria de Vila tornando-se sede do município devido ao progresso e à prosperidade crescente da zona central, fazendo com que a Vila se tornasse o principal centro econômico e político do município¹⁰.

Em 1879 estabeleceram-se comercialmente os cidadãos portugueses Coronel Antonio José Duarte e José

8 Importante diferenciar “instalação” de “criação”. Esta referindo-se ao surgimento legal e aquela à formalização do processo, com ato solene de criação e posse do executivo.

9 Algumas informações desse parágrafo foram mescladas às informações complementares e repetidas parágrafo de nº 176 do manuscrito.

10 Algumas informações desse parágrafo foram mescladas às informações complementares e repetidas parágrafo de nº 177 do manuscrito.

Gonçalves da Costa Beiriz, que foram os fundadores do povoado de Iconha, pois para a formação do povoado o Sr. Cel. José Goncalves da Costa Beiriz doou uma área de terra do lote número cinco para constituir o patrimônio municipal. O estabelecimento comercial desses dois senhores girava sob a razão social de Duarte, Beiriz & Cia, firma esta que cresceu e se desenvolveu trazendo e prestando grandes benefícios ao município.

As duas primeiras construções erguidas no município datam de 1873. A primeira construção na atual cidade de Iconha data de 1873, que foi uma olaria, surgindo daí um de seus primeiros nomes “*Santo Antônio de Olaria*” e a segunda em 1876¹¹, outras se foram seguindo, de 1879 em diante. A primeira escola pública foi criada em 1883. A agência do Correio e a usina a vapor para beneficiamento do café surgiram em 1892. Em 13 de junho, de 1902, foi inaugurada a Biblioteca Iconhense. O serviço de luz elétrica foi inaugurado em 1915 e o serviço de abastecimento d’água em 1933. O jardim foi inaugurado, mais ou menos, em 1938 pelo prefeito Dr. Sival Vieira. A ponte de cimento armado “*Manuel de Souza Duarte*” foi inaugurada em maio de 1945 com a presença do interventor Jones dos Santos Neves, prefeito Durval Carvalho e mais autoridades. A primeira ponte de cimento armado foi destruída pela enchente do rio em dezembro de 1942.

11 A autora não identifica qual seria essa segunda construção.



A origem do nome Iconha talvez seja devido à turfa¹² existente no Vale do Orobó que se inflama facilmente e na língua indígena Iconha quer dizer: água a arder. Outros dizem que se origina da palavra “*Iconho*”, ou seja, um morro ligado a outro existente à margem do rio.

Iconha é a sede de Paróquia desde 25 de setembro de 1954, data em que se desligou da Paróquia de Anchieta, sendo o primeiro vigário o Reverendo padre Francisco de Assis Gaismayer que permanece por muitos anos.

No passado já existia uma banda de música, atualmente existe a banda “*Treze de Junho*”.

O padroeiro de Iconha é Santo Antônio que o povo comemora e venera a sua festa com brilhantismo, todos os anos, no dia 13 de junho.

Para o município vieram portugueses, ingleses, alemães, austríacos, franceses, libaneses, pretos¹³, escravos, italianos que vieram em maior número e outros [povos que compuseram a população de Iconha].

Iconha teve também seus dias tristes e difíceis em várias épocas: em 1901 foi transferida a sede do governo municipal para Rodeio, atual Princesa. Em 1904¹⁴

houve uma revolução¹⁵ chefiada pelo cel. Carlos Gentilhomem que descendo de Rodeio, veio acampar às portas da Vila de Iconha. Em virtude de um acordo a sede do governo retornou a Iconha, mas o município perdeu definitivamente o distrito de Rodeio que passou a pertencer ao município de Rio Novo do Sul. O ex-presidente Getúlio Vargas, quando estudante, passou suas férias em Rodeio. Em 1917 houve a revolução dos italianos e mais alguns conflitos de pequena importância.

Em 1913 chegou para Iconha o primeiro caminhão e, em 1927, o primeiro rádio. No dia 06 de janeiro de 1948 o município de Iconha se constitucionalizou sendo empossado no cargo de prefeito municipal o Dr. Danilo Monteiro de Castro e empossados nove vereadores que foram: José de Melo Portinho, Presidente; Agenor Miranda, vice-presidente; Manoel de Souza Soares; Alvim Serrão; Paulino Adão; Alcides Abrahão; Afrodísio Batista dos Anjos; Francisco Dadalto e; Idalgio Simão. Foi decretado feriado municipal o dia 06 de janeiro.

Nas lutas pelo crescimento e desenvolvimento do município participaram em vários setores, muitas pessoas que citarei, algumas aqui e outras adiante: Laudelino Pires Martins, José Silva, Capitão Otávio Olegário de Paula Beiriz, José de Paula Beiriz, Manuel Serrão, Major Vieira, Valericino Passos Martins, Jorge Aarão, Ernesto Silva, Virgílio Miranda, Manuel Jacques

12 O dicionário Caldas Aulete define o substantivo feminino “turfa” como “[um] Conjunto de restos de vegetais em processo de decomposição, que forma uma camada escura e esponjosa e geral se encontra em lugares pantanosos”.

13 Lembramos que no período em que a autora transcreveu suas informações essa expressão era de uso comum.

14 Passagem publicada originalmente em 1888, no jornal Hora Aghá.

15 Revolução aqui é termo usado pela autora sem base conceitual teórica, designando algo próximo à revolta.



Soares, Manuel de Souza Duarte e Manuel de Paula Serrão¹⁶, que foi fundador do Balneário Iriri.

Os principais acidentes geográficos são: Baía de Piúma, Ilha do Gambá, Rio Piúma da foz até a embocadura do rio Itapoama, seu afluente até a nascente em Rodeio e Rio Iconha que possui vários afluentes os quais são: córregos de Pedra d'Água, [aqui há um trecho ilegível, mas acreditamos que autora descreve os rios Crubixá e Gachuma], Pedra Liza, Córrego do Lopes, Córrego Campinho ou rio Mineiro, Córrego da Cecília, Córrego Canta Galo, Córrego Canudos, Córrego Inhaúma, Córrego Primeira Guardia ou Nova Estrela. Serras: Feia, Nova Esperança, Venezuela, Tapuio, Tocaia, Crubixá e a Serra Pontuda, que é a mais alta do município e onde está instalada a torre da TV Tupi.

O município divide-se em duas zonas: a litorânea e a central. A litorânea é formada de ligeiras planícies e a central é montanhosa. No Rio Iconha a maior cachoeira é a de Salto Grande e a de Confiança é aproveitada para fornecimento de energia elétrica para a sede do município¹⁷.

O município limita-se ao Norte com os municípios de Anchieta e Alfredo Chaves, a Leste com o oceano Atlântico, ao Sul e a Oeste com os municípios de Rio Novo do Sul e Itapemirim.

.....
¹⁶ Manoel de Paula Serrão é o correto, porém a autora registrou Manuel, por isso foi assim transcrito nesta obra.

¹⁷ É necessário lembrar que no período em que a autora descreve todos esses aspectos geográficos, Iconha e Piúma formavam um só município.

A área do município, inclusive Piúma, é de 278 km². Atualmente¹⁸, a população é calculada em doze mil habitantes.

Ainda existem algumas madeiras de lei: o Cedro, o Jequitibá, o Jacarandá, a Canela, etc... A agricultura é ainda o principal ramo de atividade econômica do município: o café é a principal cultura, mas também são produzidas a mandioca, a banana, o arroz, o feijão, o milho etc... Está em crescimento a criação de bovinos e suínos. Existem areias monazíticas em Piúma. A pesca é a principal atividade [econômica] de Piúma.

Há várias indústrias no município, em Piúma a pesca está sendo industrializada¹⁹ pela firma “*Industrias Reunidas Monte Aghá LTDA*”. Existem várias fábricas de aguardente, de farinha de mandioca, de tijolos, de telhas, de blocos, serrarias, máquinas de beneficiar café e arroz e vários apiários. Já existem uma fábrica de cerveja e outra de sabão.

Há no município vários estabelecimentos comerciais, sendo alguns atacadistas como Serrão & Cia LTD e Casa Carlinhos & Cia LTDA, os quais mais se destacam. Na cidade de Iconha foi instalada a Matriz do Banco Agrícola e Industrial S.A. no dia 13 de junho de 1964, sucessor da casa bancária, Beiriz & Cia, sendo o primeiro gerente o Sr. José Cupertino de Paula Beiriz e alguns funcionários, dentre os quais: Sr. Wandey da Silva Cavalcante e Sr. Waldemar Nogueira.

.....
¹⁸ Possivelmente esse trecho tenha sido escrito ou atualizado em 1994, isso considerando os dados da autora.

¹⁹ Acreditamos que a autora esteja fazendo referência à profissionalização.



O dia 06 de maio de 1955 foi trágico para o município de Iconha, pois na tarde desse dia desabou uma tromba d'água em Duas Barras. Água, pedras, paus, terra, enfim, tudo desceu rio abaixo arrastando o que encontrasse pela frente. Várias casas desapareceram. No interior do município não ficou uma ponte. Desapareceram aves, porcos, gado bovino, animais cavалares e as plantações, como o café, foram arrancadas e destruídas. O prejuízo foi enorme. A avalanche desceu e entrou nas ruas de Iconha penetrando nas casas, enfim, foi um dia terrível para a nossa terra.

Para orientação, auxílio e assistência ao homem da zona rural, na sede do município estão instalados um escritório da Acares, o Fomento Agrícola e o posto de saúde [os dois primeiros estabelecimentos não existem mais]. Vários edifícios, tais como o prédio da Prefeitura, o Grupo Escola, a Matriz de Santo Antônio e outros embelezam a cidade. O jardim é belo e florido tornando a cidade de melhor aparência com suas ruas e avenidas calçadas e bem cuidadas. Existem na cidade três pontes, sendo uma de cimento armado que recebeu o nome de “*Manuel de Souza Duarte*” e duas [outras] de madeira, das quais uma recebeu o nome de “Dr. Nelson Goulart Monteiro”. O município é ligado por rodovias aos municípios vizinhos e à capital do Estado. Para o interior há várias estradas de rodagem.

Muitos filhos ilustres e cultos deste município se projetaram na vida pública prestando grandes serviços ao Estado,

à Pátria e à coletividade como o Dr. Carlo Duarte, que foi ministro da Agricultura, Dr. Asdrubal Soares que foi Deputado Estadual, Federal, Governador do Estado, ocupou vários cargos públicos. Dr. José Moisés, médico que foi secretário de Educação e Cultura, padre Roque Valiate, vigário de Brasília, Dr. Elias Moisés, dentista, professor, vereador e presidente da Câmara municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Dr. Evandro Duarte, engenheiro, padre Scandian, W Wandike Nogueira Costa, professor, Dr. Carlos Matos, médico, Antônio Valiate, professor, Dr. Valdir Beiriz, alto funcionário federal. Dr. Oady Simão Nechef, advogado e alto funcionário da Light, professor Alcino Beiriz, próspero proprietário de vários estabelecimentos de ensino no Rio de Janeiro, Dr. Homary Bonadiman, advogado, contabilista e alto funcionário da Caixa Econômica Federal, Dr. Wanderlei Serrão, médico e vereador, Dr. João Cândido dos Santos, médico, capitão Wlamir Coelho da Silva, oficial da polícia militar do Estado, Sr. Artur Soares, escritor. Dr. Lourival Serrão, advogado, escritor e vereador, Sr. Diógenes de Paula Costa, dentista, pintor, escultor e já foi professor, Sr. Dionísio João Rigo, surdo-mudo, escultor premiado no Rio de Janeiro, Sr. Heitor de Paula Beiriz, historiador, depositário e conservador de quase todos os documentos onde constam o passado do município e outros.

Os libaneses começaram a chegar aqui [em Iconha] no final do século passado [século XIX]. Dos libaneses, chamados turcos, o Sr. Jorge Aarão foi





o primeiro a pisar o solo da zona central do município. Depois vieram Abraão Aarão, Miguel Bassul, Iarid Aarão, Aarão Francisco, Filipe Moisés, Simão Abraão, Jorge Simão, Simão Nechef, Nicolau Elias, Nicolau Haig, João Amon, Brahim Amon, Jorge e Taufick Féres, Carlos Marão, Antônio Moisés, Moisés Antônio, João Moisés ou João Árabe, Simão Bassul, Salim Gabriel, João Antônio, Sabino Bichara, Valdir Nechef, Abib Moisés, Jorge Abib Moisés, Jorge Haig ou Jorge Padre, Miguel Moisés, Sales David e outros que como estes contribuíram para o desenvolvimento do município. Os libaneses apelidaram o velho Monte Belo na língua árabe de “*Ard Derrob*”, que quer dizer, em português, “*Terra do Ouro*”, isso devido à facilidade de se ganhar dinheiro naquela época.

No passado Iconha recebeu a visita do ilustre Governador do Estado Dr. Jerônimo Monteiro, que desembarcou na estação de Guiomar e desceu a cavalo até a sede do município, passando Rodeio, Duas Barras, Monte Belo, Salto Grande, Confiança, Bom Destino, Mesa Grande e por onde ia passando era aclamado pelo povo que lhe dava as boas vindas. Dizem que fez todo o percurso de chapéu na mão. Na época dessa visita o líder político de maior projeção no município era o senhor cel. Antonio José Duarte. Iconha sempre recebeu visita de vultos ilustres, pois no dia 08 de setembro de 1951, de passagem por Iconha, almoçou na residência do Sr. Manuel de Souza Duarte, sua Iminência o nuncio apostólico Dom Carlos

Chiarlo, que ia a Vitória, representando Sua Santidade o Papa, coroar a imagem de Nossa Senhora de Fátima, na tarde do mesmo dia.

Pelo esforço incansável do então deputado estadual Dr. Danilo Monteiro de Castro, o prefeito José de Souza Soares, o vigário de nossa paróquia reverendo padre Francisco de Assis Gaismayer, o coletor federal, o Sr. Anibal Farias, o Sr. Carlos Marchiori e mais pessoas interessadas em melhorar o nível cultural do povo deste município, foi criado, em 1962, o ginásio “*José de Paula Beiriz*” que continua se desenvolvendo satisfatoriamente.

Há três meses chegaram os norteamericanos John Paine e sua esposa que ficaram aqui por algum tempo com o objetivo de educar a juventude²⁰. Nos anos passados Iconha possuiu um jornal, “*O Eco da Lavoura*”²¹.

Vários prefeitos dirigiram os destinos do município, citarei alguns deles: cel. Antônio José Duarte, cel. Virgílio Silva, Rômulo Boanova, Barbosa, José Mendes Rangel, Dr. Jair de Freitas, Idílio de Paula Beiriz, José Martins, Pedro Lopes Pimenta, Dr. Sinval Vieira, Durval Carvalho, José Cupertino de Paula Beiriz, Tito de Paula Beiriz, Jospe de Souza Soares e Dr. Danilo Monteiro de Castro que é o atual prefeito e exerce o cargo pela terceira vez²². Ele tem realizado várias

20 Pouco se sabe deste episódio e a autora não deixou explícito maiores detalhes em seus escritos.

21 Fundado em 1893 pelo coronel Antônio José Duarte, este perdurou por três anos (CAPRINI, 2007, p. 105).

22 Ano de 1964.



obras que trouxeram grandes benefícios ao município como: o calçamento de ruas e avenidas, a construção do muro do cemitério, a construção do prédio da prefeitura, melhoramentos na rede d'água e de esgoto. Em construção: os prédios da Coletoria Estadual, Câmara municipal, da Banda de Música e do ginásio. O prédio da Acares já foi concluído e mais outras obras de grande importância para o município.

A instalação da energia elétrica da Escelsa, em Piúma e Iconha, a construção da ponte “*Dr. Nelson Goulart Monteiro*”, a instalação de um motor para água, compra da energia elétrica instalada em Confiança, pertencente à firma Duarte, Beiriz & Cia e outras realizações foram na administração do prefeito José de Souza Soares, sendo o Dr. Danilo Monteiro de Castro, deputado estadual na ocasião.

A mais recente²³ realização do atual prefeito Dr. Danilo Monteiro de Castro foi a criação da Comarca de Iconha, que foi instalada no dia 28 agosto de 1964, na sala da Câmara onde passou a ser o Fórum definitivamente. Para Iconha foi um dia festivo, as sete horas foi celebrada a Santa Missa na Matriz de Santo Antônio pelo padre Hipólito M. Cremello, as dez horas no recinto do Fórum, com a presença de muitas autoridades civis e eclesiásticas, foi entronizada a imagem de Cristo Crucificado, as quinze horas, com a presença do presidente do tribunal de Justiça do Estado, o senhor desembargador Dr. Carlos Aboudib, o secretário do interior de justiça,

23 Trecho provavelmente escrito no ano de 1964.

Dr. Eliseu Lofêgo, representando o senhor governador do Estado, o senhor Darci de Paula Gaigher, o deputado estadual, representando a Assembleia Legislativa do Estado, o prefeito Dr. Danilo Monteiro de Castro, o presidente da câmara, Sr. Paulo Coelho, o vereador Sr. Manuel de Souza Soares, representando a câmara municipal de Iconha e mais autoridades civis, militares e eclesiásticas, foi instalada a comarca, sendo o primeiro juiz de direito e o primeiro promotor, os senhores Dr. Renato José Costa Pacheco e Dr. José Venâncio S. Machado, que também estavam presentes durante a solenidade de instalação.

Foi escolhido para patrono da nova Comarca o saudoso desembargador Dr. Augusto Afonso Botelho, sendo homenageado na ocasião, com inauguração de sua fotografia no recinto do Fórum. Estando presentes também sua Exma. Esposa D. Rosinha Lofego Botelho e vários de seus filhos, entre os quais a *Roda*²⁴, Irmã de Nossa Senhora da Penha. A Comarca de Iconha foi criada pela lei [de nº] 1.999, de 02 de abril de 1964.

Na parte humorística há várias histórias e anedotas interessantes, contarei uma que dizem ter acontecido. Na época em que o voto não era secreto em uma eleição, em Iconha deu-se um fato interessante: um político levou o seu eleitor já nervoso e quase analfabeto para votar. Chegando à seção eleitoral indicaram onde devia assinar no livro,

24 Não é possível ter certeza da palavra escrita pela autora.





por mais que se esforçasse o pobre eleitor não conseguia escrever o nome e o tempo estava se esgotando. Então o político perguntou: “*Como é compadre, o senhor não vai assinar?*” e o eleitor respondeu: “*Compadre, não posso assinar porque só me lembro das letras grandes*”.

Vou terminar dedicando umas linhas ao reverendo padre Francisco de Assis, que é o atual vigário de nossa paróquia²⁵.

Em 1944, mais ou menos, chegou o padre Assis, portanto faz vinte anos que ele está aqui conosco compartilhando de nossas alegrias, de nossas lutas e de nossas tristezas. Nasceu na Áustria onde iniciou seus estudos, depois foi para a Espanha, onde estudou vários anos durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Mais tarde veio para o Brasil. É um padre que tem cumprido o seu dever e a sua missão aqui na

25 Nesse ponto do manuscrito, acreditamos que a autora esteja no período da segunda metade da década de 1964, como indica o parágrafo seguinte.

terra, pois ele é incansável em sua luta diária pela preservação e moralização dos costumes. Em vinte anos o padre Assis, com auxílio do povo, construiu e renovou todas as capelas do município e, além disso, construiu a Matriz de Santo Antônio, na cidade de Iconha. Loteando o terreno próximo à Matriz, o padre Assis facilitou a construção de várias casas e residenciais e de outras que, certamente, surgirão²⁶.

O padre Assis tem sido um lutador e um trabalhador que com seu esforço muito tem contribuído para o crescimento espiritual e material do povo iconhense. Padre Assis, que é nosso conselheiro e nosso amigo leal e sincero, foi a pouco meses à Áustria rever a sua terra natal e seus parentes que há trinta e nove anos não via. Padre Assis merece o título de Cidadão Iconhense.

26 É necessário lembrar que a autora descreve tais fatos em “seus dias de vida”, por isso ainda que tenha usado os verbos no presente ou futuro, tais tempos devem ser relativizados.





ORIGENS [DE PIÚMA]

Este município teve seu início de uma pequena aldeia de índios puris [sendo] fundada pelo padre Anchieta na mesma época que Benevente, [entre] os anos de 1565 e 1567. Sobre a origem de seu nome são controvertidas as opiniões. Para uns deriva-se de um mosquito chamado Piúm, enquanto que na língua indígena Piúma ou Ipiuna quer dizer água preta²⁷.

Acaiaca [recebeu este nome] devido à existência de muitos coqueiros e, coqueiro na língua indígena denomina-se *Acaiaca*.

[O] Monte Aghá [possui] duzentos e quarenta e seis metros de altitude²⁸.

Com o aldeamento dos índios puris contou Piúma e Iconha com uma das primeiras estradas de automóvel construída pelo coronel Antônio José Duarte.

Em face da lei provincial nº 14, de 04 de maio de 1883, o povoado de Piúma foi elevado à sede de distrito, com a denominação de Nossa Senhora

27 Algumas informações desse parágrafo foram mescladas às informações complementares e repetidas parágrafo de nº 44 e 47 do manuscrito.

28 A altitude do Monte Aghá é, de acordo com medidas mais recentes de cerca de 340 metros. (BODART, et al. 2014, p. 18).

da Conceição de Piúma. Em 1891, foi criado o município de Piúma, com território desmembrado de Anchieta.

A sede do telégrafo²⁹ e agência de exatoria³⁰ continuam em Piúma. [Nesse período Piúma era dotada de] Agência do correio, porto marítimo, sendo servida de estrada de automóvel e de muito movimento.

Um artigo: “*Igreja no Espírito Santo diz que o padre Anchieta desdobrou Anchieta em 15 de agosto de 1579 e que de 1580 a 1581 desdobrou diversos núcleos: Piúma, Iconha, Morubeca, Batinga, Jabaquara, Monte Orobó, Iri, Itinga, Imbitiba, Aghá, Taipava*”³¹.

A primeira casa comercial foi localizada do outro lado do Niterói, em frente ao trapiche de baixo e pertencia ao cidadão Francisco Pirata e depois aos Beiriz.

29 O telégrafo entre Anchieta e Piúma foi, possivelmente, instalado por volta de 1894, quando a República dos Estados Unidos do Brasil destinou recursos para isso (Lei nº 266, de 24 de dezembro de 1894. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1824-1899/lei-266-24-dezembro-1894-540507-publicacaooriginal-40824-pl.html>>).

30 Repartição fiscal responsável pela cobrança de impostos.

31 Provavelmente Itaipava, balneário pertencente a Itapemirim.





ORIGEM DOS NOMES:

PIÚMA, MONTE AGHÁ E ACAIACA.

Piúma deriva-se de um mosquito chamado Pium.

Monte Aghá; supõe-se que um navegante oriental, talvez corsário árabe ou turco, percebendo que o monte dominava a região e seria de orientação

para os navegantes, denominou o referido “*Monte Aghá*”, que quer dizer senhor no Oriente Médio. E aqui o “*Monte Aghá*” é realmente o senhor da região. Monte Aghá o “*Morro Solitário*”, com 332 metros de altura consta pelo mapa da Marinha.

DENOMINAÇÃO – TOPÔNIMO³²

Vindo do tupi-guarani, inicialmente surgido no linguajar dos índios puris que habitavam a região; depois, alguns desses primitivos donos dessas terras foram vistos pronunciar Pium, ao se referirem à região. Tal referência era devido ao grande acúmulo de mosquitos (borrachudos – ao pé da letra: que come a pele, ou seja, o “*similium amazonicum*” que infernizavam a vida noturna desses primitivos donos da terra. Depois da denominação de Aldeia dos Índios Puris, dada pelo Padre José de Anchieta (catequista renomado), anos mais tarde, após 1567, surgiram os colonizadores franceses que passaram a denominar – de *Piun* para *Pium* e de *Pium*, para *Piumie* ou *Piumá*; ainda mais tarde o vício praticado pela nova população existente, heterogenia, portanto, foram tiradas as letras “*i*” e “*e*”, ao mesmo tempo e mudado o acento tônico, passando definitivamente para Piúma, tornando a palavra paroxítona. Positivamente Piúma, nasceu do onomatopaico produzido pelo “*similium amazonicum*”. Mais tarde, alguns cidadãos estranhos à cidade

tornaram-na conhecida por “*Coreia*”, pelo motivo de que alguns moradores não permitirem a entrada de estranhos, chegando mesmo a hostilizá-los. Isto, no entanto, ocorreu durante pouco tempo, possibilitando a comprovação de que o piumense é hospitaleiro desde os primórdios e que a culpa cabia apenas a alguns arruaceiros. A receptividade do piumense é dita a quatro ventos e todos que aqui aportam convivem facilmente com todos os habitantes, sem nenhuma dificuldade de penetração, pois a cidade está bastante habitada por diversas raças e patricios vindos de todos os recantos deste Brasil imenso. O Estado de Minas Gerais é o maior povoador, entre outros que aqui pararam dando a sua contribuição para o desenvolvimento da cidade. E daí, Piúma seguiu uma diretriz tão fantástica, que apesar de ser um município de apenas 91 km², já recebeu o Governador Gerson Camata por dois anos seguidos em seu aniversário. Neste ano de 1985, Gerson Camata passou o seu 44º aniversário junto à comunidade piumense, assistindo missa, inaugurando creche, ponto, etc.



ASPECTOS GEOGRÁFICOS DE PIÚMA



Canal de Itaputanga (1982).
(Fonte: Dulcino Monteiro de Castro)

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O município [de Piúma] pertence à microrregião 8, limitando-se ao norte com Anchieta, ao sul com Itapemirim, a oeste com Iconha e Rio Novo do Sul e a leste com o oceano Atlântico. Sua sede fica distante da capital³³, 72 km² em linha reta e apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 200 50' 26" de latitude sul e 400 43' 24" de longitude oeste de Greenwich.

ÁREA E POPULAÇÃO

Com uma área de 91 km² é um dos menores municípios da microrregião 8 a qual pertence, representando apenas 3.33% desta (um dos menores do Estado) e 20% do Estado. Sua população é predominante urbana representando 56,32% do total, o equivalente a 3.595 habitantes³⁴.

TOPOGRAFIA E FERTILIDADE

A topografia é de ondulada e ligeiramente ondulada, apresentando condição de mecanização agrícola. O solo é do tipo turgoso, apresentando baixadas alagáveis, principalmente

33 Da capital do estado, Vitória.

34 Dados do censo de 1970 apontam para uma população de 3.583 habitantes em Piúma, o que indica de esse trecho possa ter sido escrito em 1969, época que o IBGE indicava tal população estimada.

na época de chuvas abundantes. São solos que respondem bem a calagem e ondulação de macroelemento (N.P.K).

CLIMA

O clima é quente, entretanto bastante amenizado pelos fortes ventos marítimos. O município é dotado de um litoral que mede aproximadamente 8 km². Possui um clima variável, semi-úmido com fortes chuvas no verão. Sua zona litorânea é formada de ligeiras planícies com alguns acidentes e pouca elevação, destacando-se o morro de Aghá com duzentos e quarenta e seis metros de altitude³⁵. A temperatura média anual do município é de 22,6°C e a precipitação média anual de 957 mm, as chuvas são mais abundantes no verão (outubro e março).

[RODOVIAS]

Poucas rodovias dificultam maior acesso e desenvolvimento. Poucas são as estradas municipais que servem o município. Quando examinadas as suas rodovias estaduais, nota-se que é totalmente dependente da ES-22, que liga Vargem Alta – Iconha.

35 As variações em relação a altura do Monte Aghá se dá pelo fato da autora se utilizar de fontes diversas.



A importância dessa rodovia está na sua ligação com a BR 101, que se constitui na principal artéria da maioria dos municípios sul e norte do Estado.

É imprescindível a conclusão da rodovia ES-22 no trecho Piúma – Iconha, cuja recuperação, através do

alargamento e retificação de suas curvas, [é importante] para seu posterior asfaltamento. Em termos de economia essa medida possibilitará, além de melhor escoamento da produção primária, a intensificação do turismo na região.



Inauguração da "Estrada nova". Piúma - Iconha. (1977).
(Acervo pessoal de Elias Feres)

Em se tratando de outros meios de comunicação, Piúma apresenta um serviço deficiente de correios e telégrafos e é desprovido de comunicação telefônica, sendo ainda um dos poucos municípios não beneficiados por este meio de comunicação³⁶.

Pecuária bovina mantém predominância na região. Há destaque na região de algumas propriedades que fogem ao comum, as maiorias se dedicam a uma

agricultura típica de subsistência e outras exclusivamente à pecuária de corte.

A cultura do arroz é o mais importante como decorrência da existência no município de áreas bem propícias situadas no Vale do Orobó que, entretanto, já vem diminuindo de importância em face da drenagem e plantio de capim angola, formando pastagens nas áreas antigamente utilizadas na plantação de arroz.

³⁶ Os telefones residenciais foram instalados em 1982. O posto telefônico, dez anos antes, em 1972.





OUTRAS PLANTAÇÕES

A mandioca é outra cultura que vem de longo tempo merecendo atenção dos habitantes para consumo de subsistência, valendo dizer que sua transformação em farinha ainda é feita pelo processo caseiro (quitungo³⁷).

O milho e o feijão são produzidos apenas para atender ao consumo, como os demais, de subsistência com venda de pequenos excedentes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

MAIS IMPORTANTES

A pecuária bovina é atividade mais importante do município destacando-se ligeiramente a do leite sobre a do corte. Esta última se evidencia por existir, na área, duas grandes fazendas criadoras. A pecuária suína vem logo a seguir, representando 20,07% do valor da produção pecuária.

Existe na região uma colônia de pesca organizada, a “Z-5”, com um número de pescadores bastante ativo; entretanto, os métodos ainda são os mais rudimentares. O posto de frigorificação tem tido influência quanto às condições de conservação e infraestrutura no setor [pesqueiro]. Há uma Cooperativa Piumense de Pesca.

DEPENDÊNCIA [ECONÔMICA]

Devido à proximidade de outros centros mais importantes, Piúma no que tange à assistência técnica e financeira, acabou vivendo por muito tempo na dependência econômica dos municípios

³⁷ Trata-se de uma pequena “casa de farinha” ou “cesto de farinha”.

de Iconha, Rio Novo do Sul e Cachoeiro de Itapemirim.

PRODUÇÃO EXTRATIVA

Na produção extrativista, Piúma não encontra uma participação razoável na formação do setor agrícola, tal como os demais municípios da microrregião 8; isso em decorrência da política de desmatamento que se realiza de forma ainda imperiosa em todo o estado. Atualmente essas áreas vêm se esgotando rapidamente, reduzindo suas reservas florestais. Não obstante, deveriam ser recuperadas através de um programa bem organizado de reposição.

Entretanto, há um fator que evidencia a recuperação [do setor agrícola], ou seja, a influência do setor pecuário, o qual dia a dia vem apresentando condições mais favoráveis de investimentos.

SILVICULTURA

Este município pela sua localização geográfica está situado em zona contraindicada para o florestamento [em] escala econômica.

Em todas as áreas onde se formaram as lavouras de café, existem condições naturais para a silvicultura, pois aquelas ocupavam o lugar das matas, e estas se formam em consequência do meio ambiente. Não resta dúvida, portanto, que o solo dessas áreas é muito mais empobrecido, principalmente sob o ponto de vista bioquímico.

Entretanto existem, atualmente, diversas espécies exóticas disponíveis





que, além de menos exigentes, são muito mais precoces que as nacionais, não dispensando, todavia, a necessidade de técnicas agrônômicas que possam ser aplicadas em benefício do reflorestamento.

Foi sem dúvida a irradiação que se generalizou em todas as regiões do estado um fator de incentivo para o desenvolvimento desta atividade [silvicultura], considerando-se ainda os

aspectos favoráveis de sua implantação em todo o território capixaba.

Portanto, tendo em vista que o município de Piúma não apresenta condições para aplicação de um programa [de] silvicultura em larga escala, necessário se torna uma política de recuperação das matas existentes através de um reflorestamento em nível de reposição.

ALGUNS DADOS DE PIÚMA:³⁸

Distribuição populacional

Evolução da população

1964	Urbana	1.758
	Rural	1364
	Total	3.122
1971	Urbana	2.326
	Rural	1.804
	Total	4.130

Fonte: Elaborada pela autora.

Pecuária

População Pecuária

Criações	Cabeças
Bovinos	6.000
Suínos	2.400
Equinos	600
Muares	400
Aves	8.200

Fonte: Elaborada pela autora.

Demografia

Área	Densidade demográfica	População				
		Total	Urbana	%	Rural	%
91 km ²	45,38hab/km ²	4.130	2.326	56,32	1.804	44,00

Fonte: Elaborada pela autora.



Fonte de Economia

O povo em cada tempo, dedica-se a uma ocupação. Atualmente está na fase do colar. Antigamente, porém, as pessoas [contratadas] escolhiam sacos de café pelado, fornecido pela Firma Beiriz. Várias pessoas combinavam e faziam uma sociedade para escolher o café. Havia grupo formado de dois ou mais sócios. O dinheiro que recebiam era dividido de acordo com o café que escolhiam.

Nesta mesma época, muitas pessoas apanhavam, no lixo, cascas de sururu e vendiam em latas vazias de querosene para os donos de caieiras, que eram os senhores Argentino Miranda e Mariano Simões. Este material era comprado por eles para a fabricação do cal.

Atualmente os colares estão fazendo sucesso. São vendidos para diversas cidades do Brasil. E também teve muita saída na Feira dos Municípios. Os primeiros colares eram feitos de buzinhos e conchinhas da praia. Agora, os que estão sendo de mais preferência são os de semente de linhaça e pau-brasil, todos extraídos de nossa praia. Estes colares são feitos até por crianças e velhos.

Piúma tem esta vantagem: a maioria dos pobres não passa sacrifícios. O mar é rico e fornece-lhe sua fabulosa riqueza. É uma terra abençoada, pois não existem mendigos.

Saúde

Um médico residente para cento e trinta pessoas é a situação. Com uma área de 91 km², uma população

estimada em 4.130³⁹ habitantes, o município de Piúma conta apenas com um médico residente e não dispõe de leitos hospitalares. Os níveis de saúde de uma comunidade são medidos através dos indicadores de saúde, os quais quanto mais elevados tanto pior é o estado de saúde da população e vice-versa e, como demonstrativo, podemos informar que Piúma quanto a taxa de mortalidade geral em 1968 foi de 67 por 1.000 habitantes. Acerca de mortalidade infantil, no mesmo ano, foi de 41,7 por 1000 nascidos vivos; bastante inferior às médias contatadas no Espírito Santo, que foi de 87,9 e, no Brasil, 112 por 1.000 nascidos vivos.

Variola, água e esgoto

A Campanha Nacional de Erradicação da Variola conseguiu imunizar, conforme informações da secretaria de saúde e assistência 96% da população estadual.

A cidade é abastecida com água “*in natura*”, através de chafariz público. Menos da população cidadina é atendida por este sistema cuja extensão da rede atinge a uns 3 km². Presentemente a água é captada de um poço num volume aproximado de 35m³. Há projeto de se dotar a cidade de um sistema fornecedor de água sanitariamente potável. Como agravante, não há serviços de esgotos, seus dejetos são lançados em seus afluentes, sem nenhum tratamento, servindo para piorar as condições sanitárias da cidade.

.....
39 Nesse trecho a autora escrevia possivelmente em 1973, isso porque em 1970 Piúma contava com 3.583 habitantes e em 1980 com 5.345 e, foi nesta data que deu-se fim à Campanha Nacional de Erradicação da variola (criada através do Decreto nº 59.153, de 31 de agosto de 1966), mencionada pela autora.





PRIMEIROS TEMPOS DE PIÚMA

Este município teve seu início de uma pequena aldeia de índios puris, fundada pelo padre Anchieta⁴⁰ na mesma época que a de Benevente, anos de 1565 e 1567.

Com o aldeamento dos índios puris, abriu-se um caminho entre Piúma e Iconha, onde mais tarde foi construída uma das primeiras estradas de automóvel pelo cel. Antonio José Duarte, que também, em 1905, instalou uma das primeiras linhas telefônicas do estado, entre estas duas mesmas localidades.

O município de Iconha, nosso vizinho, teve início nas povoações de Piúma e Orobó. Em Orobó foi construída a Igreja de Nossa Senhora de Bom Sucesso pelo padre Amaro no ano de 1596 e essa povoação, anos depois, entrou logo em decadência, só existindo atualmente algumas ruínas⁴¹.

Piúma era distrito de Anchieta, antiga Benevente, distrito este criado pela lei provincial nº 14 de 04 de maio de 1883, com o antigo nome de “Nossa Senhora da Conceição” de Piúma; cresceu tornando-se a sede do município

do mesmo nome. Sendo porto de mar o seu comércio se desenvolveu, recebeu grandes e ilustres visitantes e na povoação residiam pessoas cultas que mantinham relações com outras regiões do Brasil e da Europa. “A magistratura, o legislativo municipal, o professorado, as autoridades policiais etc... figuravam como ornamento de relevo”. No século passado [século XIX] a povoação de Piúma teve seu período áureo de prosperidade. Possuía prédios bem construídos, iluminação a gás acetileno instalado por Thomaz Dutton Júnior em 18 de dezembro de 1989, a igreja bela e majestosa, o chafariz de água canalizada e pianos etc.

“Os penetradores do sertão congregavam-se no ponto extremo navegável do rio Iconha, pouco abaixo do Salto do Coqueiro, centro de dispersão e convergência dos desbravadores das florestas”. O agrupamento nesse ponto do rio deu origem à formação, provavelmente em meados do século XIX, do povoado de Iconha.

Segundo se sabe, um dos primeiros homens que percorreram a zona central do município foi o velho Bourguignon, alemão vindo de Frankfurt.

40 Atualmente Santo José de Anchieta.

41 Atualmente tais ruínas não são mais encontradas.





Em 18 de novembro de 1904, a povoação de Iconha foi elevada à categoria de Vila, transferido-se para a mesma a sede do município. E Piúma passou a distrito de Iconha. A Vila de Iconha passou a ser sede do município devido ao progresso e à prosperidade crescente da zona central, fazendo com que a Vila se tornasse o principal centro econômico e político do município.

Continuando em Piúma, a sede do telégrafo, desde 1876, agência do correio, a sede de escola pública que data de 28 de julho de 1862, a paróquia com invocação de Nossa Senhora da Conceição de quatro de maio de 1883, e coletorias federal e estadual. O porto marítimo continuou exportando os produtos do município, principalmente o café, que vinha do interior por meio de canoas, pranchas e tropas.

Depois, com o desenvolvimento das rodovias, foi extinto o porto⁴² de mar. E também suprimida a Coletoria Federal, sendo transferida para o município de Iconha, ficando a estadual, que depois passou a ser Mesa de Rendas⁴³ e, atualmente, Escritania (de Rendas) Fiscal.

.....
42 O Porto foi perdendo sua centralidade. Via Decreto nº 13.549, de 16 de Abril de 1919, a República Federativa do Brasil classificou o porto de Piúma, juntamente com os portos de Anchieta e Itapemirim, como “sétima classe” em uma escala de primeira a sétima, sendo esta menos importante. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13549-16-abril-1919-529040-publicacaooriginal-1-pe.html>.

43 “As Mesas de Rendas foram criadas no período da Regência, na primeira metade do século XIX, e destinavam-se a operar despachos aduaneiros e fiscalização em portos de escasso movimento, cuja renda não compensasse a instalação de uma aduana completa” (Site de Memória da Receita Federal).

PIÚMA CAUSA

UMA REVOLTA [POLÍTICA]

Em 1904 houve uma revolução⁴⁴ cuja causa foi a seguinte: a sede do município antes de ir para Iconha foi primeiro para Rodeio, isto em 1901.

Residia neste município um cel. mineiro chamado Carlos Gentilhomem⁴⁵ que ficou muito revoltado, pois achou um absurdo Piúma, tendo um porto de mar, com um comércio bem desenvolvido, deixar de ser a sede do município. Ele, vendo que iam tirá-la mesmo de Piúma, esforçou-se para tornar sem efeito sua ida para Iconha. E conseguiu levá-la para Rodeio, atual Princesa, onde permaneceu de 1901 a 1904. Mas os chefes políticos de Iconha discordaram com a sua permanência em Rodeio, onde fizeram uma grande pressão contra o cel. Gentilhomem, mas este estava disposto a lutar e chefiou uma revolução. Embora sabendo que sua causa era perdida, estava disposto a enfrentar a luta pelos seus ideais.

A pedido dos adversários de Gentilhomem, o governo do Estado enviou tropas que desembarcaram em Piúma com o destino a Iconha. Gentilhomem desce Rodeio com os seus capangas até a localidade de Iconha, disposto a luta, entretanto houve um acordo entre as partes oponentes, ficando resolvido o seguinte:

.....
44 Evento que ficou conhecido como a Sedição de Piúma. (BODART, et al, 2014, p. 34).

45 Ou Gentil Homem, conforme menciona o jornal “O Cachoeirano”, de 24 de janeiro de 1904. (BODART, et al, 2014, p. 34).



Iconha tornou-se a sede do município, perdendo porém o distrito de Rodeio que passou a pertencer a Rio Novo do Sul.

PRIMEIROS MORADORES

DE PIÚMA⁴⁶

Os primeiros moradores de Piúma foram: João Rodocanachi, Ernesto Midose, Thomaz Antonio Júnior, João de Deus. Estas pessoas foram privilegiadas com os nomes das primeiras ruas e a principal recebeu o nome do cel. Ananias Pires Martins.

Com a evolução do tempo, foram surgindo outras ruas que receberam os nomes: Eliseu Xavier Nunes, Eulália da Silva Pinheiro, Ponte Nova e Dr. Danilo Monteiro de Castro. Depois estes nomes foram todos mudados, mudança esta feita pelo segundo ex-prefeito provisório do povo substituindo os antigos nomes pelos nomes das cidades do Espírito Santo. Mas a sua intenção não satisfez o povo, desagradando a muitos; principalmente os próprios filhos do lugar, pois achavam que deveriam permanecer os antigos nomes, tradicionais.

Entretanto os novos nomes foram adotados, ficando apenas com a designação antiga a rua Dr. Danilo⁴⁷.

Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes

.....
46 Essa seção foi originalmente publicada no jornal Hora Aghá no ano de 1988.

47 Hoje nomeada Av. Isaias de Vargas Scherrer.

FUNDAÇÃO DO

CARTÓRIO DE PAZ

Em 15 de novembro de 1888 foi fundado o Cartório de Paz. Chefe da primeira sessão: João Antonio Fernandes Magalhães. Primeiro escrivão de Paz Luiz Vicente Pereira Pinto. A primeira certidão de nascimento em 13 de fevereiro de 1889, sendo registrada Eulália, filha legítima do Sr. Custódio Geraldo Ramos e Sr. Euflosina Maria da Conceição, ambos eram lavradores e moradores nesta povoação de Piúma.

A primeira certidão de óbito em 11 de fevereiro de 1889 da Sra. Felicidade Perpétua dos Anjos, de 89 anos de idade, viúva de Fábio Pires Martins, é mãe do cel. Ananias Pires Martins. O primeiro casamento, em 28 de julho de 1889, de Manoel Pedro Ozorio e Catharina Correia da Silva. Realizada a cerimônia no ato civil e religioso pelo padre André Bertolo Ymiguer.

A HOSPITALIDADE DO

POVO PIUMENSE

Neste mesmo porto de Piúma, em 1877, chegaram 200 famílias de imigrantes italianos, que aí desembarcaram no navio chamado Clemente após uma longa viagem. Destinavam-se ao município de Iconha. Estes dados copieei dos arquivos da prefeitura municipal de Iconha, fornecidos pelo secretário Adolfo da Cunha, que teve foi gentil ao emprestar.





FATOS IMPORTANTES

Estes fatos foram tirados dos arquivos do Dr. Renato Pacheco, Juiz de Direito (aposentado), que contém dados fornecidos pelo antigo morador de Piúma Sr. Elizeu Xavier Nunes, em 23 de setembro de 1964.

1862: dois títulos de sesmarias nesse município que foram de Henrique Ernesto Midose e João Batista Roda Canachi⁴⁸ e, mais tarde, passa a pertencer a Thomaz Dutton Júnior e foi incluída na primitiva fazenda Monte Belo e aquelas duas sesmarias tomaram o nome de “Mineiros”.

1864: Na fazenda Itacurussá, próxima a esta cidade que hoje pertence a Alberto Laiber (Tilinho) quando a medição judicial pelo juiz do Termo de Benevente aos 26 de agosto de 1864, entre outros confrontantes consta Henrique Ernesto Midose.

1871: No casamento José Gonçalves da Costa Beiriz, em uma anotação do Cel. Virgílio Silva, quase que ilegível, transcrevi o seguinte: “Neste mesmo dia, 14 de março, Ernesto Midose, disputando comigo disse que não precisava e nem pedia uma esmola a ninguém em Benevente com todo orgulho”. Anotei este fato para ter uma

.....
48 Ao longo do livro a autora escreve o nome dessa empresa de três formas distintas. O nome correto é Rodocanachi, cujo fundador é João Baptista Rodocanachi. “Em 1861, o informativo da Assembleia Legislativa Provincial do Espírito Santo, escrito por Pedro Leão Veloso, nos informa que estava para ser construído o trapiche em Piúma pelo rico carioca João Baptista Rodocanachi, além da fundação de lavoura e serralha de madeira e de uma residência. Veloso ainda descreve o interesse de construir uma estrada em Piúma até um trapiche na barra”. (BODART, et al, 2014. p. 47).

ideia da situação de Ernesto Midose naquela época.

1872: Thomaz Dutton Júnior compra propriedade em Piúma por intermédio do seu procurador Frederico Fater, a procuração dá amplos poderes e nela consta a residência de Dutton na heroica cidade do Rio de Janeiro.

1872: Pelo decreto nº 5029, de 31 de julho de 1872, é concedido a Thomaz Dutton Júnior permissão para explorar ferro ofanítico nas margens do rio Piúma.

1875: De 14 de dezembro é concedido permissão, pelo decreto nº 5029⁴⁹, para João Batista Rodocanachi explorar guano na ilha Alcatrazes [São Paulo].

1877: Medição judicial dá posse garantidas Bom Destino, Salto Grande e Pinguele, pertencente a Thomaz Dutton Júnior.

1878: É concedido a Guilherme Francisco Jones e João B. Rodocanachi explorar cobre e outros minerais nas margens Jararaí.

1879: O Diário da Manhã, de 30 de abril de 1916, em uma reportagem de Iconha, comenta: ... Nesta época existia ali uma casa térrea, antes Olaria de propriedade de Thomaz Dutton Júnior, que tinha uma pequena colônia de ingleses em Monte Belo, distante 6 Km do município de Piúma.

1885: Na ata da instalação da Capela de Iconha, “O cidadão inglês Thomaz

.....
49 Na verdade o número do decreto é 6.059, como pode ser confirmada em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-6059-14-dezembro-1875-550262-norma-pe.html>



Dutton Júnior, de sua espontânea vontade, deu um sino para a capelinha, dádiva essa bem importante...”.
Observação: Thomaz, que fora tão generoso durante sua vida, arruinou-se financeiramente, tendo todos os seus bens hipotecados e passada a propriedade para o Sr. José Gonçalves da Costa Beiriz.

1890 a 1896: Thomaz Dutton Júnior começa a hipotecar por escritura pública os bens que lhe pertenciam no município de Iconha.

1892: 17 de setembro Thomaz Dutton Júnior dá despacho ao requerimento de Plácido Pio Viana, autorizando a tipografia de Iconha imprimindo o Jornal Echo da Lavoura⁵⁰, juntamente com Cel. Carlos Gentil Homem, Aureliano José Vieira Nunes e Gomes Portela (isto aconteceu antes da 1ª eleição no município de Piúma).

.....
⁵⁰ Esse jornal, de acordo a Revista Argos (1919), teria sido fundado em 1893 e circulado por três anos (CAPRINI, 2007).

1892: Em 27 de novembro, em eleição para governadores municipais em Iconha e Piúma, Thomaz Dutton Júnior obtém 10 e 55 votos respectivamente, desconheço a razão porque não funcionou na política desta data em diante.

1894: Regulamento de Postura para 1894 consta... “Paço de governo Municipal da Vila de Piúma, 22 de dezembro de 1893 ass. Manoel Gomes do Nascimento Penaforte, Felipe Pinto Rangel, Camilo Pires Martins, Antônio Gomes Portela. Publicado... O secretário Bechior Antônio Gomes Curitiba (o Camilo Pires Martins) conseguiu 64 votos, o Dutton 65 e o Penaforte apenas 51 votos.





A ELITE SOCIAL

A proporção que a população ia crescendo formou-se uma pequena elite social onde destacaram os nomes:

- **Bernardo França**
Gerente da firma Duarte Beiriz
- **Genésio**
Escrivão de coletoria
- **João Taylor**
Negociante
- **Claudionor ...**
Coletor estadual
- **Tito de Paula Beiriz**
- **Major Vilácio e major Virgílio**
- **Antonio José**
Proprietário e comerciante.
- **Eliseu Xavier Nunes**
Coletor federal nesta ocasião
- **Eleodoro Silva**
Fiscal de coletoria
- **As famílias dos Pires Martins**
- **Felipe José**
Sócio de seu irmão Antonio José.
- **Álvaro de Almeida Coelho**
- **Terêncio Silva**
- **José Fernandes Pinto**
(campista) grande curador por intermédio da “medicina caseira”.

Piúma era um lugar sem recurso médico. Quando as pessoas adoeciam o pronto socorro era o Sr. José Campista. Este senhor tratava as pessoas a base da homeopatia e o povo confiava nele devido aos bons resultados por ele obtido.

Filhos de Piúma que enalteceram a sua terra em outras plagas⁵¹

Como o Dr. Asdrubal Soares que foi deputado estadual, federal, governador do estado, ocupou vários cargos públicos e ainda desempenha funções públicas.

- **Dr. João Cândido**
Médico pediatra
- **Dr. João Miranda**
Engenheiro
- **Dr. Elielton Letn Nunes**
Engenheiro
- **Dr. Marco Antonio Bocht Silva**
Administrador de empresa
- **Dr. Romildo de Andrade**
Advogado
- **Dr. Ronaldo Nunes Ávila**
Advogado
- **Dr. Carlos Alberto Bocht Silva**
Advogado
- **Dr. Maria Nery**
Advogada

.....
⁵¹ sf (lat plaga) 1 Região, país.



DIFICULDADE DAS TRAVESSIAS

[NO RIO PIÚMA]

Nos primeiros tempos de Piúma o que tornava mais difícil o transporte das mercadorias era a travessia do rio, a qual era feita por meio de canoas.

Havia um canoeiro permanente, que atravessava o pessoal na canoa de um lado para o outro, onde cada um seguia o seu destino. Geralmente as viagens eram feitas mais a pé, devido as dificuldades de conduções.

Felizmente foi construída a ponte, sendo uma obra muito importante para Piúma. Foi inaugurada em 1937, no governo do Dr. Sinval Vieira, prefeito municipal de Iconha, na ocasião. Este empreendimento transformou o comércio que teve um grande impulso.

O sistema de comércio interno melhorou muito por diversas razões. Primeiramente, acabaram-se a exportação e a importação das mercadorias por via marítima. Também as construções dos grandes eixos rodoviários e o aumento da frota de veículos diminuíram o risco de certas viagens por mar.

Estas bases foram muito importantes para beneficiar o desenvolvimento do comércio que pode ter uma renda razoável para ajudar o progresso do município.

Apesar de todas as dificuldades que foram citadas, mesmo assim os tempos eram animados devido ao movimento do café da firma Duarte Beiriz & Cia, produto este que vinha ensacado nos caminhões até as margens do rio. De lá o café era transportado nas pranchas e saveiros, para ser colocado nos trapiches da referida firma, a fim de aguardar a chegada dos navios que o transportariam.

Este café era levado para os trapiches da mesma firma em Vitória.

Os barcos que o transportava chamavam-se *Santa Maria* e *Hermínia* (*Netuno*). Também pertenciam à firma Duarte Beiriz como os demais navios. Estes navios costumavam também transportar passageiros.

Com o passar do tempo, houve um pouco de sacrifício. Os navios não podiam chegar mais ao cais, devido o serviço de dragagem do rio, que secou a entrada da barra. Então o café passou a ser levado pelos saveiros até um fundiador mais próximo, onde ficavam apartados os navios.

Mais tarde como já foi citado, foi extinto o porto de mar, permanecendo



ainda hoje, os vestígios dos trapiches. Os navios foram todos a pique o que nos deixou, muitas saudades.

Este serviço de dragagem beneficiou em um ponto, como a lavoura, que era prejudicada pelas enchentes. Devido ao lamaçal que o rio deixava, o povo vivia atacado de impaludismo⁵², principalmente os lavradores, muitos dos quais abandonaram suas lavouras, porque não tinham ânimo para trabalhar. Em outro ponto prejudicou os pescadores, pois muitos reclamam a dificuldade de penetrar na barra. A vida é assim, a satisfação de um provoca a dificuldade de outro.

Os navios que foram mencionados, junto a eles também havia outros barcos que faziam os mesmos transportes. Denominam-se Natal, Divalda, Ideal Zagarth e Benevente. Só não pertenciam à mesma firma. Nesta

52 Doença contagiosa produzida por um protozoário parasito dos glóbulos vermelhos do sangue, do gênero Plasmodium. Tal doença é transmitida por um mosquito das regiões quentes e pantanosas.

mesma época transportava-se também areia monazítica⁵³, que era extraída num lugarejo chamado Caju, pertencente ao nosso município. Havia neste local um trilho, onde transitava um trole⁵⁴, para carregar as areias até as margens, e uma canoa aguardava a sua chegada. Depois a areia era levada até a bordo de um navio chamado Egina, que a transportaria para a Alemanha.

53 Em 1940 a empresa "Irmão Habeyche Limitada" recebe permissão para pesquisar areia monazítica em Piúma. (Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-6080-14-agosto-1940-326642-publicacaooriginal-1-pe.html>). Em 1941 essa empresa recebeu permissão para lavar a areia monazítica em Piúma. (Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-8303-3-dezembro-1941-324904-norma-pe.html>). Ainda em 1940, Vicente de Araújo Torres recebeu autorização para pesquisar areias monazíticas em Piúma (Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-7482-2-julho-1941-337776-publicacaooriginal-1-pe.html>). Em 1957, foi a vez de Daniel Carone, que recebeu permissão do Governo Federal para pesquisar Ilmenita (areia monazítica) nas propriedades dos herdeiros de João Laeber, em Itapotanga. (Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-40913-13-fevereiro-1957-379660-publicacaooriginal-1-pe.html>).

54 Espécie de carro mecânico de carga que desliza sobre o trilho.



Trapiche, casas comerciais e pilastras de uma ponte.
(Fonte: Albert Richard Dietze, 1875)





A ILUMINAÇÃO DE PIÚMA

Piúma foi subordinada a Iconha [durante] 59 anos.

Houve um tempo que o prefeito, vendo seu distrito às escuras, mandou colocar um lampião a querosene em cada esquina. Designou um homem para zelar pelos referidos lampiões. Certo dia, amanheceram os lampiões todos quebrados e jogados no rio. Segundo se comentou, a “quebradela” teve fundo político. O povo, vendo outros lugares iluminados a luz elétrica, ficou ressentido e revoltou-se.

Piúma ficou sem luz [por] algum tempo. A não ser de 15 em 15 dias à luz da lua. Então as moças viviam acompanhando o calendário.

Até que um dia, chegou ao município de Iconha, um ilustre médico, Dr. Danilo Monteiro de Castro, que além de médico, foi um grande amigo do povo, que o apresentou como candidato a prefeito, em reconhecimento ao seu abnegado trabalho em prol do município.

Este médico, vendo a maioria do povo de Piúma fazer uma grande

campanha a seu favor prometeu que, se fosse eleito, envidaria todos os esforços possíveis para iluminar Piúma. Chegaram as eleições. Venceu o pleito e sua promessa foi cumprida.

O novo prefeito comprou um motor a óleo, e logo foi instalada a luz. A inauguração ocorreu em 16 de abril de 1950, porém, devido ao alto preço do combustível, a luz apagava-se às 23 horas.

Quando havia baile, ou outra diversão qualquer, os organizadores gratificavam o eletricista Gervásio Pires, que tomava conta do motor, para levar a luz até mais tarde. Então o pessoal divertia-se mais um pouco.

Depois de alguns anos, Dr. Danilo, com o seu grande prestígio, foi eleito deputado estadual. Então fez com que obtivéssemos a luz da Escelsa, o que foi conseguido durante a administração do prefeito José de Souza Soares, em 1962.

Ao prefeito devemos também a construção do Jardim Público⁵⁵ instalado também em 1962.

.....
⁵⁵ Provavelmente se refere a atual Praça Thomaz Dutton Jr.



A DEDICAÇÃO HUMANA⁵⁶

Um dos grandes benefícios trazidos a Piúma foi nosso Posto de Saúde, cuja patrona é Adherbalina França. Este prédio sanitário foi construído no governo do prefeito José Vargas Scherrer. Inaugurado em 08 de dezembro de 1968.

Por que o povo piumense homenageou de maneira tão significativa a pessoa de Adherbalina França? Para esclarecer esta pergunta transcrevo um artigo publicado em um dos jornais da cidade de Campos, que recebi do Sr. (Heitor Beiriz) José Cupertino Beiriz⁵⁷:

A EVOLUÇÃO,

EM 25/09/1930 (1925)⁵⁸

“Mas os exemplos de Bernardo França se espelham de forma aurifulgente no espírito de sua nobre família e de suas gentis filhas.

Nunca é demais evocar uma lembrança que honra e uma atitude que dignifica.

Quando ainda há pouco tempo a varíola, por um desses naturais descuidos da Higiene Pública, invadiu Piúma (1925), ali improvisaram um hospital de isolamento nos arredores. O pavor se apoderou de forma espantosa e impressionante no espírito do povo a ponto de ficarem, os pobres variolosos, sem assistência.

Todo o povo se lembra que a senhorita Adherbalina França, num desprendimento nobilíssimo, abandonou seu lar para ir ficar no hospital dos variolosos, prestando sua miraculosa assistência durante o período agudo da enfermidade até o restabelecimento do último varioloso, tendo assistido a morte de alguns, inclusive a do saudoso José Dutra, sua filhinha e seu sogro.

O governador do Estado Florentino Avidos, nesse tempo, impressionado com aquele gesto nobre e invulgar nestas paragens de gente eminentemente impressionável, mandou a secretária da fazenda entregar importante quantia à senhorinha Adherbalina França.

Aquela senhorinha com a mais simples e encantadora gentileza devolveu a importância em delicada carta, pedindo ao presidente do Estado do Espírito Santo que a distribuisse aos pobres e os estabelecimentos de caridade do Estado.

Viva, forte, sadia, possuidora da mesma beleza da alma e do coração inatingível ao contágio do terrível mal levantino, a senhorinha Adherbalina França, aí está como exemplo dignificante de desprendimento e amor ao próximo, na prática desinteressada da caridade.

Assim se reflete com dignidade de projeção na sociedade a vida de Bernardo França, útil e benemerita, rica de ensinamentos, pobre de orgulho e orgulhoso da limpidez de sua consciência?

56 Esse trecho foi publicado no jornal “A Hora Aghá”, em 22 de abril de 1988.

57 A autora parece ter apresentado dúvida quanto ao nome.

58 A autora apresenta dúvida quanto as datas.



A PRIMEIRA CASA COMERCIAL



A primeira casa comercial era localizada no outro lado, em Niterói, em frente do ex-trapiche de baixo. Pertencia ao cidadão Francisco Pirata. Este depois passou para os Beiriz. Mais adiante foram instaladas outras vendas, inclusive dos Sr. Antônio Cardoso, João Taylor, Samuel Rex Carone. Em seguida os senhores Jorge Hanna Bocht, Casimiro Miranda, João Abrahão, etc.

Antes dos três últimos negociantes, havia um mais forte chamado Antônio José Sahn. Era um sírio trabalhador e honesto, veio para este solo, iniciou o seu trabalho mascateando pelo interior do município. Porém rompeu com muito sacrifício a sua vida. Conseguiu instalar uma grande casa comercial, de secos e molhados, ferragens e armarinhos. Possuía uma usina de beneficiar café, comprava café e mais gêneros do país. Possuía também uma filial em Rio Mimoso do Sul antes “Rio Novo”. Era uma venda tipo farmácia, onde também vendia medicamentos. As terras que pertencem hoje ao Sr. Scherrer, antes lhe

pertenciam. Havia lá um moinho para moer fubá e arroz.

Este negociante favoreceu muitas pessoas em Piúma. Consentia que tirassem da sua propriedade a lenha e também a água, que fornecia a população sem nenhum impedimento. Além disso, dava serviço aos necessitados e fazia tudo para beneficiá-los. Não deixava também de auxiliar os seus patrícios quando vinham pedir ajuda.

[Antônio José Sahn] Casou-se em Piúma com D. Justiniana Maria de Oliveira, no dia 11 de dezembro de 1896, em casa do governo municipal, sendo o escrivão, José Josias da Cunha e o juiz, Alberto Elpídio de Albuquerque Figueiredo.

Aqui adquiriu família, tendo quatro filhos. Viveu muito tempo, em uma vida confortável ao lado da sua família. Mais tarde, já com os seus filhos casados, foi perdendo tudo o que tinha devido à baixa do café. E quando morreu, só restou para a esposa uma casa e algumas economias.





OUTROS PROPRIETÁRIOS DE PIÚMA⁵⁹

Antônio Ávila ([conhecido como] Dutton) português, casado e pai de 10 filhos. Um deles, o mais velho, chamava-se José da Silveira Ávila, também era negociante na mesma ocasião dos outros comerciantes que foram citados nos anos 1915 mais ou menos. Este proprietário, Sr. Dutton, como o povo comumente o chamava, era dono de uma parte do Orobó e do Coqueiral que também lhe pertencia, atual Acaiaca. Em Orobó possuía uma boa lavoura e muito gado, que forneciam carne e o leite para a população.

Hoje o Orobó continua sendo um dos setores importantes do município na pecuária.

Acaiaca, antes [ainda] de ser Coqueiral, era denominada Pasto de Antônio Dutton. Porque havia lá, uma pastaria onde criava algum gado e animal cavalariço. Esta propriedade era toda cercada de cerca de arame para os animais não saírem.

Deram a Antônio Ávila o sobrenome de Dutton, porque foi criado pela família dos Dutton. Havia também uma

pequena mata da qual o povo tirava lenha e ao mesmo tempo saboreava as deliciosas pitangas que havia em grande quantidade nesta propriedade. Aos domingos, era de costume o pessoal fazer lá seu passeio predileto. Muitas vezes o gado corria atrás das pessoas que iam tirar lenha ou catar pitangas.

Após a morte deste proprietário [Antônio Ávila Dutton], os herdeiros venderam as propriedades, onde o Pasto Dutton passou a pertencer ao Sr. Euzébio Borges da Fonseca, coletor federal aposentado. Este senhor fez



Coqueiral na orla da praia. (Déc. 70).
(Acervo do IHGP, Revista Capixaba)

59 Esse trecho foi originalmente publicado no jornal "A Hora Aghá", ano I, nº 13, de 08 de abril de 1988.





o plantio dos coqueiros. Por isso, o local foi denominado “O Coqueiral”. Porém hoje pertence a outros donos com o nome de “Acaiaca”, e é uma das melhores praias de Piúma.

O Sr. Manoel dos Santos Pedrosa também foi um dos proprietários que muito favoreceu a nossa Piúma. Como se sabe, nossa cidade, sempre sofreu dificuldade com o problema de água. Este senhor [Manoel dos Santos Pedrosa] supriu estas faltas: deixou construir em sua propriedade duas enormes caixas d’água, com o encanamento a fim de

puxar água para os chafarizes públicos que existem até hoje nesta localidade.

Antigamente, antes da ponte ser construída, muitas pessoas atravessavam nas canoas com duas ou mais latas para apanhar água nas cacimbas que havia na propriedade do Sr. Pedrosa, pois o primeiro chafariz público não dava vencimento.

O povo também era favorecido por este proprietário com a lenha tirada de suas terras.





TRAGÉDIAS EM PIÚMA

TROMBA D'ÁGUA

Piúma, em dezembro de 1944, teve o seu momento de pavor quando se deu a tromba d'água, ficando a baixada de Itaputanga completamente submersa pelas águas enlameadas. A corrente d'água vinha descendo velozmente. Já tinha passado o cemitério. O povo da nossa cidade apavorado ouvia o rugido das águas que pela sua quantidade daria para arrasar toda a povoação.

A nossa felicidade foi terem rebentado, pela obra da natureza, duas valas em Itaputanga⁶⁰. Com isso as águas voltaram e precipitando-se pelas valas alcançaram o mar. Voltaram também paus, aves, porcos, enfim, tudo desceu água abaixo, arrastando o que encontrava pela frente. Várias casas desapareceram em Itaputanga e as plantações foram arrancadas e destruídas. Houve muito prejuízo. Porém, se não houvesse acontecido como foi narrado, seria muito maior o prejuízo em vidas na nossa cidade. Esta tragédia impressionou muito o povo.

O governo estadual prestou assistência médica vacinando a população. As pessoas mais sacrificadas foram favorecidas com mantimento dado pela prefeitura e algumas famílias de maiores recursos.

FAZENDA AFOGADA

[Aproximadamente] em 1920, um vapor chamado Santiago naufragou

60 Onde hoje está o Canal de Itaputanga.

em nossos mares. Suas mercadorias apareceram boiando no mar. Era fazenda em grande quantidade, e muitas pessoas pegaram e venderam nas casas comerciais. Como também talheres e carne seca. Os negociantes vendiam estas mercadorias com grande lucro.

EPIDEMIAS EM PIÚMA

A respeito de Adherbalina França já falamos anteriormente. Esta jovem benfeitora foi incansável e humanitária no combate da varíola.

Iniciou a vacinação em 14 de julho de 1925 e foi suspensa em 05 de setembro de 1925. Vacinou 2121 pessoas. Adoeceram dez pessoas, faleceram três e curaram sete.

A gripe espanhola, em 1921, atacou a maior parte do povo. Faleceu muita gente. Havia casas sem ficar uma pessoa em pé, a ponto de não ter quem desse um copo d'água aos doentes. Muitas casas fecharam-se. Foi uma época de calamidade pública. O prefeito prestou auxílio, como também os sócios da firma Debiase Martins Vivacqua.

Mais pavoroso que a varíola foi o surto de cólera – segundo relatório apresentado a Coito Ferraz, por José Maurício Fernandes Pereira de Barros.

De setembro de 1855 a abril de 1856 faleceram 62 pessoas em Piúma. Onde foi apresentado o relatório do Estado do Espírito Santo, datado em maio de 1856.





UM EXPEDICIONÁRIO PIUMENSE



Mario dos Santos Pedrosa.

(Acervo pessoal de Cristóvão Dias Gonçalves)

Em 1939 iniciou-se a Segunda Guerra Mundial que terminou em 08 de maio de 1945. Foi criado o Corpo de Exército com o nome de “*Força Expedicionária Brasileira*”.

Dentre os capixabas que participaram da guerra, seguiu o nosso conterrâneo, o jovem piumense Mario dos Santos Pedrosa⁶¹. Deixou para trás os seus queridos pais e irmãos desesperados com sua dolorosa partida. O fato também abalou outros parentes e amigos, pois ele era uma pessoa muito benquista no lugar. Felizmente tivemos a alegria de vê-lo voltar, porém ele conta com amargura os horrores da guerra da qual participou.

Transcrevo a narração do ex-combatente:

Partiu para o Rio de Janeiro no dia 02 de julho de 1944, lá juntou-se aos outros expedicionários e seguiram de navio, com destino à Europa. A viagem foi demorada devido ao roteiro que faziam. Era o 1º escalão que partia e que fazia as primeiras tentativas de livrar-se dos submarinhos inimigos. Estavam sujeitos a qualquer acontecimento. Foi isto que tornou difícil a viagem.

61 Nascido em 21 de maio de 1915 em Rio Novo do Sul, tendo aos 9 anos de idade vindo para Piúma juntamente com seus pais, Manoel dos Santos Pedroza e Mathilde Rohr Pedroza. Teve 6 irmãs e 2 irmãos.

Chegaram a Nápoles no dia dezesseis e foram para Aguinaro, próximo do subúrbio napolitano de Bagnoli. Havia lá uma cratera de um vulcão extinto. Neste local, os soberanos da Itália, costumavam fazer as suas caçadas. Este mesmo lugar foi escolhido para o campo de concentração, onde descansaram por um mês.

Depois seguiram para Tarquinia perto de Civitacchia onde receberam todo o material de guerra. Deslocam-se dali, indo para uma povoação chamada Vada. Foi então que começou o sofrimento. Partiram para vários combates.

A missão de Mário Pedrosa era na parte de artilharia, onde transportava em um carro motorizado, denominado “Trem de Munição” de 1ª, 2ª e 3ª Seção. Transportava granadas e os soldados de infantaria. Era uma das partes mais visadas. Os transportes eram feitos geralmente à noite, em pleno black-out (escuridão completa), para não serem vistos pelos inimigos e escaparem aos bombardeios.

Contou-nos, Mário, que a alimentação era farta, mas o tempo era escasso e muitas vezes não podiam alimentar-se direito. Todos eles possuíam uma caixinha onde





colocavam a “*ração fria*”, para comer nas horas em que sobrava um pouquinho de tempo. Estava sempre na expectativa. Constantemente havia uma ordem repentina.

Pouco dormia, porque martelavam em sua mente, as buzinas e os estrondos dos canhões e todas as espécies de barulho. Levava uma vida martirizada em ver as terríveis carnificinas humanas. Os cadáveres eram recolhidos e transportados em outros carros para o sepultamento no cemitério de Pistoia⁶². Isto quando a luta era mais próxima a este local. Acontecia em outros campos de batalhas onde os corpos eram queimados e consumidos. Tudo isso causava dentro dos assistentes uma desesperada dor, vendo seus irmãos barbaramente sacrificados. Os feridos eram atendidos nas enfermarias.

Bem poucos voltaram da guerra, literalmente são. A grande maioria foi afetada. Uns mutilados e impossibilitados de continuar a sua vida como anteriormente. Outros voltaram cheios de amarguras e com o sistema nervoso abalado.

A guerra destruiu a vida de muitos, que dela participaram, pois deixou uma marca em cada ser. Disse-me [Mário Pedrosa] que estava contando apenas uns pequenos detalhes. Mas o que passaram foi muito pior que isso.

Terminada a guerra ainda foram aguardar na cidade de Estradela, perto de Milão, onde permaneceram alguns dias. Depois foram para Francoliza

62 O Cemitério de Pistoia está localizado em Pistoia, Itália. Nele foram sepultado os corpos dos membros da Força Expedicionária Brasileira, mortos em ação durante a Segunda Guerra Mundial.

esperar o embarque. Logo em seguida chegaram ao porto de Nápoles, com destino ao Brasil.

No dia 08 de julho de 1945 partiram para o Rio de Janeiro do mesmo porto que chegaram. A vinda foi mais rápida, porque não havia mais perigo.

A chegada ao Rio causou uma grande sensação. Quase não pôde dominar a sua forte emoção ao ver a multidão que os esperava numa grande festa.

O povo brasileiro reverenciava os seus bravos “*pracinhas*” e agradecia-lhes as sublimes vitórias de Camaioire, Monte Prano, Monte Castelo, Castelmovo, Montose, Locca Collecchio e Fornovo. Sendo a maior batalha, em Monte Castelo. Havia muita alegria e tristeza ao mesmo tempo. Parecia um sonho a sua chegada ao Brasil, pois ansiava pelo seu regresso à terra brasileira.

Como os festejos duraram vários dias, foi obrigado a participar deles. Mas estava aflito para regressar ao seu lar. No dia 04 de agosto de 1945, realizou a sua maior aspiração. Estão, carinhosamente, abraçou os seus queridos pais, irmãos e amigos, que também, em festa, aguardavam a sua chegada.

Devido a todos os horrores que presenciou, Mário⁶³ tornou-se um pouco tristonho e solitário, quando havia sido um dos mais alegres jovens de nossa cidade. Recebe hoje um pequeno ordenado do governo, mas em compensação é imensa a admiração e o respeito com que todas as famílias de Piúma demonstram por ele.

63 Mário faleceu em 18 de fevereiro de 2011.





QUANDO PIÚMA PARTICIPA, A ELEIÇÃO É DISPUTADA

Eleição em Piúma sempre foi disputada desde os tempos dos Srs. Thomaz Dutton Jr., Camilo Pires Martins e Manoel Gomes do Nascimento Penaforte, que foram candidatos a prefeito, lá pelos anos de 1892, na 1ª eleição. As vitórias públicas eram bem disputadas. Quem vencia era por pouco. Temos exemplos: Thomaz Dutton que venceu o pleito apenas por um voto. Ele conseguiu sessenta e cinco votos, Camilo, sessenta e quatro e, Penasforte, cinquenta e um. Imagine a quantidade de eleitores naquela época!

Nas eleições em 1950, a “parada também foi dura”. Neste tempo o partido do governo era o Partido Social Democrático (PSD) e o da oposição era o União Democrática Nacional (UDN). Candidataram-se Sr. Tito de Paula Beiriz, apresentado pela UDN e seu sobrinho José Cupertino Beiriz, apresentado pelo PSD. A luta entre o tio e o sobrinho foi rigorosa. Houve a eleição e nas apurações deram como eleito o Sr. Cupertino com 1 voto de frente. Os seus companheiros começaram logo a festejar com bastante fogos. De repente, pararam com os festejos e começaram uns comentários entre eles, com muito sigilo. Porém a

parte oponente ficou desconfiada com a mudança repentina de seus adversários e achou que havia algo estranho. No dia seguinte, surgiram os comentários que os pessedistas não continuaram com os festejos porque havia 3 envelopes impugnados e foram levados ao senhor juiz de direito da Comarca de Alfredo Chaves para resolver a questão. Porém a resolução não tardou. Os três envelopes foram revisados pelo Sr. juiz, que apurou mais um voto para o Sr. José Cupertino e dois para o Sr. Tito. Havendo o empate, o Sr. Tito venceu devido ser mais velho. Porém, o chefe político do PSD, Sr. Manoel Duarte, junto aos seus amigos, não conformados com a perda de seu candidato, apelaram logo para o Tribunal Eleitoral do Espírito Santo, em Vitória, que decidiu dar ganho de causa ao Sr. José Cupertino, tomando em posse no dia 31 de janeiro de 1951.

Como reina sempre perseguição política, os empregados udenistas da prefeitura foram exonerados dos cargos que exerciam. E assumiram os seus lugares os correligionários do partido que se considerava vencedor. Embora estes atos não fossem da vontade do Sr. José Cupertino, por ser um cidadão de espírito bem formado, talvez tenha





sido forçado a satisfazer a vontade de alguns eleitores. Estes é o meu ponto de vista. Como a humanidade nunca está satisfeita e as pessoas não se conformam com a derrota e quando há força devem lutar. Foi o motivo pelo qual o Sr. Tito venceu a última questão. O chefe de seu partido, Dr. Danilo Monteiro de Castro, apelou para ao Supremo Tribunal Eleitoral do Distrito Federal no Rio de Janeiro e, também como defensor deste mesmo partido, junto ao Supremo Tribunal, o grande Jurisconsulto

capixaba, Dr. Atílio Vivacqua, que na época era Senador da República. Ambos trabalharam para o mesmo fim e os seus amigos aguardavam ansiosos os acontecimentos.

No dia 04 de abril do mesmo ano, chegou o resultado favorável ao Sr. Tito. Este ocupou o posto de seu sobrinho, que o entregou em paz e amor. Depois de alguns dias, os empregados que tinham sido exonerados retornaram aos seus antigos cargos.





PIUMENSE APANHA, MAS TAMBÉM BATE

Os piumenses são hospitaleiros, gostam de ser agradáveis, são caridosos e prestativos. Como também, gostam de ser bem tratados e procurados. Mas há uma coisa, quando entram numa briga, apanham, mas também batem.

Quando alguém ofende um piumense, constitui uma agressão a todos os demais. Foi o que se deu no ano de 1951, quando chegou em Piúma um caminhão de Santo André com muitas pessoas, onde havia homens, mulheres e crianças.

Uns desses homens alcoolizados, desembarcaram do carro e começaram a falar, em uma das ruas de Piúma, palavras obscenas. Neste momento, ia passando o Sr. Agenor Miranda, homem de muito respeito, (hoje falecido), ouviu e os repeliu dizendo que havia ali famílias distintas.

Porém, estes mesmos indivíduos, chegaram a um bar e repetiram os mesmos palavrões. Ali estavam presentes pessoas que “topavam qualquer parada”. Foi onde começou o “quebra-quebra”. Ao mesmo tempo apareceu mais gente de ambas as partes.

O pessoal do caminhão, vendo que

estava em perigo e sem defesa, correu e foi pedir socorro em várias residências. Alguns chegaram a refugiar-se no mangue e até os caranguejos ficaram espantados com a presença dos fugitivos.

O mais interessante é que na confusão, ninguém percebeu que as mulheres de Piúma também lutavam. Depois depararam com a Maria Coca-Cola, como era apelidada pelos seus amigos, e Aleida Raposo armadas de pau, [e assim] estas duas mulheres destemidas enfrentaram a briga até o final.

Depois surgiram as notícias, que estavam várias pessoas do caminhão machucadas, no hospital de Cachoeiro de Itapemirim. Bem diz o velho provérbio, quem pisa na terra dos outros, pisa de vagar!

Houve também, há tempos, lá pelos anos de 1943, um grande conflito entre soldados e paisanos. Conta-se que os soldados, prevalecendo-se da farda, andavam com muita implicância com os paisanos. E estes já estavam prevenidos.

Certa noite, a rua estava deserta e o pessoal já recolhido em suas residências,





quando ouviu-se um barulho muito esquisito que chegou a perturbar o silêncio da noite. O pessoal foi ver o que estava se passando, quando deparou com um grande rebuliço entre paisanos e soldados. A coisa ficou “preta”, a ponto dos paisanos rasgarem as fardas e os quepes dos policiais. Estes vendo-se completamente perdidos, fugiram. No outro dia foram encontrados na rua os pedaços dos quepes. Finalmente os policiais foram recolhidos e os paisanos,

como estavam com a razão, livraram-se do castigo.

Os soldados da confusão foram os seguintes: Benedito, Mineirinho, Eduardo e cabo Nascimento. Os paisanos que mais se destacaram na briga foram: Dalcy Miranda, Justino Custódio, Antônio Serafim, Estevão Maximino Fogos. Alguns desses paisanos participaram também da confusão com o pessoal do caminhão de Santo André.





DECLARAÇÕES DE UM DESCENDENTE DOS PRIMEIROS COLONIZADORES INGLESES



Thomaz Dutton Júnior (ao centro).
(Autor desconhecido)

O senhor Guilherme Thompson, descendente de ingleses, conta que na época que vieram de navio as doze famílias inglesas para o Brasil, viajava também a sua tia, que na viagem deu à luz; quanto à criança ele ignorava o sexo. Levaram uns 40 dias viajando, pois o navio era confortável, onde havia recursos médicos para socorrer os necessitados.

Conta também o Sr. Guilherme que o Sr. João Henrique Taylor, cunhado de sua mãe, Ana Thompson, merecia ser homenageado com o seu nome em uma das ruas de Piúma, porque este inglês foi um dos primeiros negociantes de Piúma, após os Beiriz. Apesar de ser uma pequena casa comercial, supria muitas faltas [da] população.

[O Sr. Guilherme] Falou também que houve uma grande questão entre o Cel. Duarte Beiriz e Thomaz Dutton Júnior, pois este chegou a ponto de ficar sem as serrarias e caiu em decadência⁶⁴. E a filha mais nova do Sr. Dutton chamada Thercolina casou-se com um empregado do Cel. Duarte. Confirmou que Thomaz era viúvo com 3 filhas, sendo elas: Cecília, Alice e Thercolina.

Thomaz tinha uma companheira chamada Misse Bocha com um filho Dr...⁶⁵ e este depois casou-se com uma das filhas do Sr. Dutton.

64 Sobre essa questão ver a obra "História e Estórias de Piúma" (BODART, et al, 2014).

65 A autora não faz menção do nome desse filho de Misse Bocha.



A INSTRUÇÃO EM PIÚMA

Antigamente a instrução em Piúma era muito prejudicada em virtude da falta de segurança em que viviam as professoras que eram removidas de acordo com a vontade dos políticos dominantes. Este problema só veio melhorar a partir da administração do Secretário de educação Rafael Grise⁶⁶ que estabeleceu o concurso de título para remoção de professores.

Nesta ocasião, em 1952, vieram nomeadas para Piúma, três professoras: Elba Zippinotti; Eloá Bracone Sardemberg e; Vanir Machado, as quais trabalharam em Escola singular. Com a criação das Escolas Reunidas foi nomeada como Diretora a professora Vanir. Com a fixação destas professoras em nossa cidade o ensino tomou um grande impulso, sendo então criado pelo Decreto nº 1.141, de 14 de janeiro de 1953, o Grupo Escolar “Professora Filomena Quitiba”, publicado no Diário Oficial.

Este nome ao novo estabelecimento [se deu] em homenagem a senhora Filomena Quitiba⁶⁷, que foi a primeira

66 Trata-se do professor Rafael Grisi, que esteve no cargo de Secretário de Educação do Estado do Espírito Santo entre os anos de 1951 a 1955.

67 Nome completo: Filomena Quitiba Barbosa.

filha de nossa cidade a diplomar-se como professora primária.

Com a vinda destas professoras, Elba, Eloá e Vanir, Piúma floresceu. Foi criada a Caixa Escolar “Renato Lellis” sendo as crianças pobres beneficiadas com lápis, borrachas, cadernos, merenda, uniformes, agasalhos e também, em época de desfile escolar, eram favorecidos com calçados.

Para manter esta instituição, as professoras não poupavam esforços. Realizavam bailes, teatros, rifas e pediam a colaboração de sócios. Faziam também eleição de rainha, sendo eleita a Diretora Vanir. Houve uma grande festa no dia da sua coroação.

Estas professoras se deram tão bem em Piúma, que duas delas encontraram seus futuros esposos aqui.

A diretora Vanir, em dezembro de 1955, deixou Piúma, casou-se com Elcio Ruy Bayerl [e] mudou-se para Iconha, onde dirigiu por muitos anos o Grupo Escolar Cel. Antônio Duarte. Dedicou-se tanto a essa terra, que foi agraciada com o título de Cidadã Iconhense. O seu esposo Elcio Ruy, mais tarde, requereu à Marinha a Ilha do Gambá, com a ajuda do





prefeito Sr. José de Vargas Scherrer aterrou o canal e ligou a ilha ao Continente. Então ela tornou-se um ponto atrativo para os turistas que apreciam contorná-la de automóveis deslumbrando-se com as suas belezas naturais.

A professora Ailta de Almeida Lírio assumiu a direção no lugar da diretora Vanir, durante um ano. A professora Eloá pediu sua remoção para o Jardim de Infância em Cachoeiro de Itapemirim e lá se casou. Permaneceu em Piúma a professora Elba que trouxe a sua mãe para residir aqui. Logo depois a sua irmã Lelia veio lecionar em nosso Grupo Escolar. Em 1956 a professora Elba foi nomeada pelo Secretário de Educação e Cultura para dirigir o mesmo Grupo. Esta diretora, com a cooperação de sua irmã, deu grande impulso à Caixa Escolar, tendo auxiliado grandemente as crianças pobres. Nesta ocasião foi criada a Merenda Escolar completando a ajuda que era dada aos estudantes.

A proporção que as classes iam crescendo, o número de alunos pobres foi aumentando cada vez mais, tendo a Diretora que desdobrar-se para dar assistência às crianças. Os alunos pobres eram mantidos com material escolar e uma farta merenda que vinha ser um almoço, feito pelas serventes e a ajuda das professoras, e muitas vezes tiravam o dia de sábado para fazer macarrão com o trigo vindo dos Estados Unidos.

Cada ano aumentava uma ou mais classes, aumentando também o número de professores. Apesar do seu trabalho maravilhoso em prol das crianças, a diretora Elba foi exonerada de seu cargo por motivo político, após 11 anos de

excelente direção. Extinguiu-se a Caixa Escolar, não havendo mais assistência material às crianças. Acabaram-se os gostosos bolos e biscoitos e a merenda do Grupo, que era elogiada pela Supervisão da Merenda, tornou-se quase inexistente. A ex-diretora, além de seu ordenado de professora, de acordo com a lei, continuou recebendo a gratificação de direção.

Em 1967 assumiu a direção a professora Elaine Rosa que dirigiu o Grupo apenas um ano. Foi então nomeada em seu lugar a professora Maria Eliza Hehr, que dirigiu de 1968 a princípio de 1971. Durante este período organizou muitas festinhas onde conseguiu recursos para a compra de uma geladeira que continua sendo de grande utilidade para este estabelecimento. Foi uma diretora muito esforçada.

Como a política vai e volta, também por motivo político foi exonerada a diretora Eliza. Neste mesmo tempo, foi para Colatina, fez o curso de orientadora. No ano seguinte, voltou para o mesmo Grupo a fim de orientar as professoras.

Foi nomeada em seu lugar como diretora, a professora filha de Piúma Danusa Bocht Miranda, que tem sido uma boa diretora, dedicando-se muito aos trabalhos da Igreja procurando dar uma formação religiosa as nossas crianças.

[A] atual diretora tem colaborado muito com as festas da comunidade que são abrilhantadas pelos desfiles do Grupo Escolar.





O SERVIDOR DA COMUNIDADE DE PIÚMA

Há alguns anos, bem poucos veranistas frequentaram a praia de Piúma. Com o passar do tempo foram chegando algumas famílias, sendo uma delas a do Sr. Landry de Oliveira, sendo uma das que mais frequentava as nossas praias no verão, naquela época.

Incentivado pelo entusiasmo de Landry, veio o senhor seu pai, Oscar de Oliveira usufruir também os seus veraneios nesta cidade.

O Sr. Oscar, sendo muito idealista, estudou a situação política de Piúma e incentivou o povo, para o desmembramento do município. Este concordou com a sua ideia e ele aplicou os seus conhecimentos para realizar este sonho.

Como os parentes gostam de ficar unidos, foi este o motivo da vinda do Sr. Augusto da Costa Oliveira, genro do Sr. Oscar, para passar anualmente com a sua família, o verão em nossas praias. Em Piúma, ficava grandes temporadas até que passou a residir aqui definitivamente.

O Sr. Oscar há alguns anos, desapareceu de nosso convívio, mas sua lembrança permanecerá para

sempre nos corações de seus amigos. Permaneceu aqui, o seu genro Augusto, que tomou amor a Piúma, renunciando a vida nas grandes cidades, tornando esta como a sua verdadeira terra.

O Sr. Augusto iniciou as suas primeiras obras em Piúma com a instalação de um frigorífico e uma torrefação de café denominadas “Indústria Reunidas Monte Aghá”. Suprimiu a torrefação ficando só o frigorífico. Este senhor participava de todas as atividades de Piúma, principalmente na parte da educação. Foi tesoureiro do Mobral ao qual prestou vários serviços. Liderou a Sociedade Promotora do Desenvolvimento de Piúma, conseguiu da L.B.A. (Legião Brasileira de Assistência), e de outras entidades, que nossos jovens fossem beneficiados com os seguintes cursos:

- **Parteiras Leigas**
15 alunas matriculadas
- **Suinocultura**
18 alunos matriculados
- **Horticultura**
14 alunos matriculados
- **Citricultura**
15 alunas
- **Datilografia**
30 alunas matriculadas





Alunas do curso de Partejas Leigas (Praça Thomas Dutton Jr.,1969).
(Fonte: Acervo do IHGP)

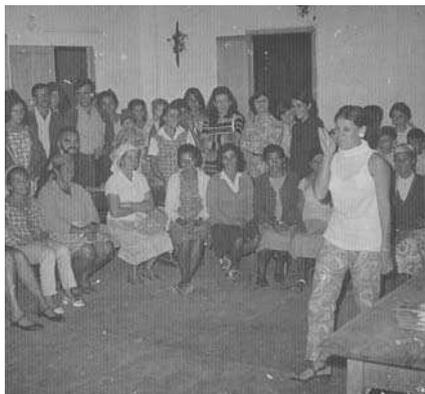


Além desses cursos, liderava anualmente o Natal comunitário e a Feira dos Municípios com ajuda das professoras Danusa Bocht Miranda e Zélia Zippinotti Coelho que também foram excelentes batalhadoras, conquistando para o seu trabalho um grande número de colaboradores dedicados.

O Sr. Augusto veio de plagas distantes em busca da paz de nossa terra. Junto ao prefeito impôs a administração ao respeito, do povo piumense, por sua inteligência, sua cultura e sua bondade.

A este grande amigo de Piúma desejamos para o futuro dia muito tranquilo em nossa terra (já faleceu)⁶⁸.

.....
⁶⁸ Em suas revisões, a autora incluiu a observação de seu falecimento.

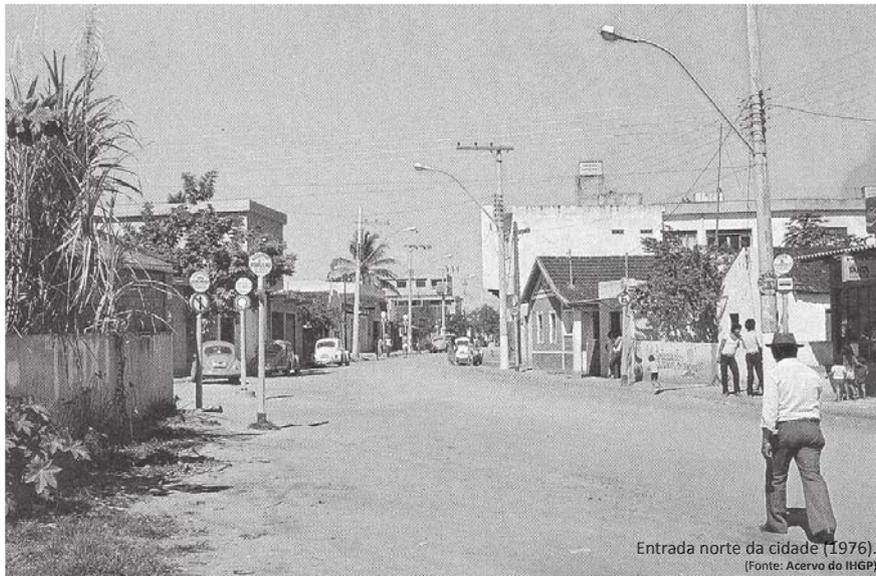


Alunas do curso de Partejas Leigas..
(Fonte: Acervo do IHGP)





A PARTIDA DE UMA FAMÍLIA



Muitas famílias são obrigadas a se afastar desta terra por motivo da educação de seus filhos. A última que nos deixou saudades, foi a da professora Zélia. Ela viveu aqui simples, modesta e cultivou suas virtudes através dos anos. Não aprendeu a dizer não. Suas negativas a qualquer solicitação impossível de ser atendida, se revestiam de tal delicadeza que confortavam.

Infelizmente Piúma perdeu esta que tanto trabalhou para a comunidade e

também como professora, concorreu notavelmente para o desenvolvimento, lutou com patriotismo para o aprimoramento da cultura e educação dos jovens de nossa terra. Por razão e circunstâncias que deixou esta terra, seus amigos desejam que viva em paz, que tenha alegria junto aos seus filhos, que realizem os seus ideais e temos esperança de que um dia volte a esta terra, para unir novamente as pessoas agradecidas que a cercam.

Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes





EMANCIPAÇÃO **POLÍTICA** DE PIÚMA

Piúma foi Município, Distrito, mas conseguiu ser de novo desmembrado. Este desmembramento realizou o maior sonho dos piumenses.

A maior conquista desta comunidade, foi adquirir a sua emancipação, quando estava atrelada e subordinada ao vizinho município de Iconha. Este é o nosso brado de vitória que deve brotar de nossos corações: o povo de Piúma é independente – não é subordinado a ninguém. O povo está emancipado.

A região onde está situado o município apresenta aspecto histórico de profundo interesse. Isto porque Piúma já possuía, em tempos idos, plena autonomia administrativa como município. Razões que não precisam ser avalizadas, porém, subtraíram-lhe a autonomia transformando em simples distrito de Iconha. Tais condições, porém, jamais atenderam os interesses de seu laborioso povo que, diuturnamente continuou seus esforços no sentido de promover o “desmembramento sócio-econômico da região”, a Câmara Municipal de Iconha, atendendo ao justo anseio do povo de Piúma, resolveu autorizar o desmembramento do então

distrito, para que ele pudesse constituir, como em outros tempos, um Município independente. A Câmara era composta de nove vereadores, sendo o presidente da mesma, Sr. Paulo Coelho. Quatro vereadores a favor do desmembramento e quatro contra este projeto.

O voto do desempate seria dado pelo presidente. Então os vereadores de Iconha, em um gesto de grande respeito e consideração aos seus colegas piumenses, explicaram ao presidente da Câmara, para dar aos piumenses liberdade de votarem o projeto que tanto lhes interessavam e combinaram entre si, não comparecerem na reunião. Assim foi feito tornou-se Piúma independente.

Tais providências foram concretizadas através do ofício número 44/63 de 06 de junho de 1963, em que a Câmara de Iconha autorizou a Assembleia Legislativa do Estado a desmembrar o seu distrito de Piúma, transformando-o em um novo Município. Este documento histórico era acompanhado de justificativa cabal, bem como de um abaixo-assinado, contendo quinhentos e sessenta e cinco assinaturas dos habitantes de Piúma,



esclarecendo aos senhores Deputados a necessidade e a justiça daquela resolução.

Discutida a matéria, houve por bem a mais alta Casa de Leis do estado acolher a Resolução em apreço, uma vez que ela consubstanciava o desejo de uma ponderável parcela da população local e também pelo fato de já possuir uma infraestrutura que lhe permite dispor de razoáveis condições para governar-se.

Nestas condições, decidiu a Assembleia Legislativa do estado, através de sua Comissão de Justiça aprovar o seguinte projeto.

A Emancipação ocorreu dia 10 de dezembro de 1963 e foi aprovado pela Assembleia Legislativa Estadual através da Lei nº 1908 de 24 de dezembro de 1963 e publicada no Diário Oficial de 31 de dezembro de 1963.

O Município foi criado pela Lei número 1908, de 24 de dezembro 1963, entrando a mesma em vigor em 01 de janeiro de 1964. Instalado em 14 de abril de 1964.

Nomeações dos prefeitos provisórios [se deu] pelo governador. A primeira pessoa indicada para prefeito foi o Sr. Petronílio Batista Filho, ex-secretário da prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim. Depois foi nomeado o Sr. Elizeu Xavier Nunes, fiscal geral aposentado da Prefeitura Municipal de Iconha.

Tornou insubsistente o decreto de 3...⁶⁹ do corrente mês que nomeou, devido a sua idade avançada.

69 Não consta no manuscrito o restante do número do referido decreto.

No Diário de 16 de junho de 1964 saiu a sua dispensa. Neste mesmo foi nomeado em seu lugar, seu filho Edgard Nunes de Oliveira – prefeito provisório criado pela Lei nº 1908, de 30 de dezembro de 1963, combinado com o Art. 5º da Lei número 1919, de 31 de dezembro 1963. Este governou o Município no período de 1964 a 1966.

Suas obras realizadas: instalou 04 chafarizes, construiu uma escola em Itaputanga, aterrou várias ruas, uma delas ligou a cidade a praia⁷⁰. Durante estes dois anos que governou o Município, deu todo o apoio aos 28 acadêmicos de medicina, que vieram de Vitória com a autorização do governo para dar assistência aos doentes desta localidade. Estes acadêmicos, muito favoreceram as pessoas que necessitavam de recurso médico.

Nesta ocasião estava aqui um voluntário da Paz americano chamado Bill William Lyroi, que muito cooperou para o bem-estar desta comunidade. Este americano ajudou também dando a sua colaboração aos acadêmicos, conseguiu-lhes as passagens gratuitas para que se locomovessem de Vitória para Piúma por meio da Viação Itapemirim. Ajudou também na instalação dos chafarizes públicos desta localidade, prestando também a sua ajuda na Merenda Escolar.

Apesar dos grandes projetos que acalentava para o progresso e o bem-estar de Piúma, o prefeito Edgard pouco pode fazer em virtude de não haver recebido verbas que lhe permitissem concretizar seus ideais.

70 A qual é hoje av. Isaias de Vargas Scherrer.



Havendo perseguição política, Edgard foi deposto do cargo de prefeito antes de serem lançados os candidatos que deveriam ser eleitos pelo povo. Ocupou então o cargo de prefeito o coronel da polícia, Sr. Dijalma Borges, cujo ato importante foi retirar de nossas ruas os seus nomes tradicionais tão caro ao coração do nosso povo, substituídos pelos nomes municipais espírito-santenses.

Este prefeito também não governou muito tempo, sendo substituído pelo Major Nodgi Ulisses de Oliveira,

nomeado pelo governador, que só saiu depois da posse do prefeito eleito pelo povo, em 1967.

Quando Piúma foi desmembrado de Iconha, na época em que o ex-prefeito provisório Edgard Nunes de Oliveira governou o município durante dois anos, lutou com muita dificuldade. Não tendo recurso para pagar funcionários para a limpeza pública ele, com o auxílio do Sr. Agenor Miranda, vice-prefeito de Iconha, em alta madrugada varriam as ruas.



PRIMEIRA ELEIÇÃO PARA **PREFEITO** EM 1966

Foram candidatos, Sr. Paulo Coelho e o Sr. José de Vargas Scherrer. Sagrou seu vencedor Sr. José Scherrer.

Este prefeito foi muito feliz no seu governo em virtude da boa quantidade de verbas que recebeu, as quais lhe permitiram as construções: instalou um Posto de Saúde que foi inaugurado em 08 de dezembro de 1968, o Parque Infantil e um novo Grupo Escolar, ambos inaugurados em 08 de dezembro de 1969. Melhorou também as estradas de alguns distritos, melhorou os encanamentos dos chafarizes e instalou mais cinco.

Construiu com recursos do município um prédio com as seguintes divisões: Prefeitura, Câmara, Plenário e Agência de Correio. Instalou um mercado de peixe, cooperou com a ligação da ilha ao continente, cooperou também com a merenda escolar.

Este prefeito governou o município no período de 1967 a 1970⁷¹.

.....
71 Informações da Câmara Municipal de Piúma atestam que tal governo ocorreu de 1968 a 1971, sendo o vice-prefeito Vivaldy dos Santos Mulinari.



José de Vargas Scherrer.
(Fonte: Acervo pessoal da família Scherrer.)

Em destaque carro e máquina da
Família Scherrer.
(Fonte: Acervo pessoal da família Scherrer.)



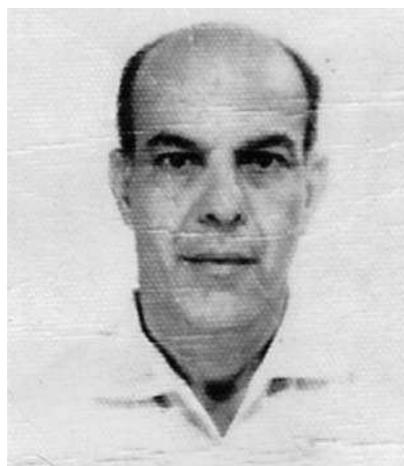


SEGUNDA ELEIÇÃO PARA **PREFEITO** EM 1970

Candidataram-se os dois irmãos Abrahão, Elias e Alcides, [isso] por partidos contrários. Alcides foi eleito e na sua administração fundou uma escola em Niterói, outra em Perinheiro e melhorou uma em São João de Boa Vista. Deu todo o apoio ao Mobral, que começou a funcionar em 1972.

Forneceu bolsas de estudos à vários alunos do ginásio. Uma de suas obras, também importante, foi a construção de um Cais, que muito favoreceu aos moradores [d]a beira rio, [isso] porque os livrou de doenças e do mau cheiro que a lama exalava.

Seu período de governo foi de 1971 a 1972⁷².



Alcides Abrahão.
(Fonte: Acervo pessoal da família Abrahão.)

.....
72 Informações da Câmara Municipal de Piúma atestam que tal governo ocorreu de 1971 a 1973, sendo o vice-prefeito José Passos Martins.



FUNDAÇÃO DO GINÁSIO “LACERDA DE AGUIAR”

Depois da criação do Grupo Escolar, a instrução em Piúma evoluiu bastante, [tanto] que [se] deu a oportunidade de [se] criar um ginásio, cuja criação ocorreu em 1965, sendo o governador Dr. Francisco Lacerda de Aguiar. Por ser fundado em seu governo, a comunidade piumense homenageou de modo tão expressivo, dando o seu nome ao ginásio.

O ginásio foi autorizado a funcionar em 22 de abril de 1965. Iniciou com quarenta e cinco alunos funcionando no prédio do Grupo Escolar “Professora Filomena Quitiba”.

O primeiro diretor foi o Pastor João Moreira. Razão esta, porque foi o fundador desta importante instituição.

As primeiras professoras que lecionaram no Ginásio foram: Zélia Bippinotti, Danusa Bocht Miranda, Cecília Ferreira Bossois, Elba Zippinotti, Arminda Freire Miranda e um voluntário da Paz americano chamado Bill William Lyroi.

Como no início tudo se torna mais difícil, o ginásio não tinha condições suficientes para pagar ao professorado. Então, havendo compreensão dos

professores e todos querendo cooperar com o pastor e, de acordo com a necessidade de um Ginásio em Piúma, combinaram e dispensaram as suas mensalidades e trabalharam de graça até normalizar a situação.

Neste meio tempo, estavam projetando o lançamento da pedra fundamental para construir o prédio que deveria ser instalado.

LANÇAMENTO DA **PEDRA** **FUNDAMENTAL** DO GINÁSIO

No mesmo ano que iniciaram as aulas do Ginásio, houve o lançamento da Pedra Fundamental, ocorrido no dia 29 de abril de 1965, com a presença do governador Francisco Lacerda de Aguiar e mais autoridades. Estava também presente o voluntário da Paz americano Bill William Lyroi, que dirigiu algumas palavras depois do governador. Ele achando que não havia apoio de uma parte da comunidade, então relatou as seguintes palavras: “*Eu gosto de Piúma mais que da minha própria terra. Mas a minha terra, é diferente que o Brasil. Lá cada um tem o seu partido político e cada qual tem sua religião. Mas na hora de um melhoramento qualquer todos ficam unidos. Aqui é o contrário, assim o lugar não pode progredir.*”





Sendo a maioria dos moradores de Piúma, católicos, nas reuniões para a criação do Ginásio poucos compareciam, predominando o número de batistas. Por este motivo ele achava que não devia ser tomada nenhuma resolução naquela reunião, por que mais tarde o povo iria dizer: “Também, quem resolveu tudo foram os batistas!” Essa realidade era motivada por desavença política.

Depois de algum tempo, os professores que estavam lecionando saíram do Ginásio e outros professores os substituíram.

Mais tarde, o Pastor passou o seu cargo de diretor para a professora Vernete Gomes Germano, substituindo o professor Josué, que havia desistido também do cargo de secretário. Este posto, no ano de 1969, foi passado para a professora Rita de Cássia Moreira, que continuou exercendo a mesma função.

Em 1971, a diretora Elda, depois de muitas lutas, passou a direção para a professora Cinéia Batista Nery.

Em 1972, a diretora Cinéia, junto com a secretária Rita de Cássia, continuou batalhando com esperança de alcançar novos progressos.

À proporção que o número de alunos foi aumentando, não havendo mais condições do ginásio continuar funcionando no prédio do Grupo Escolar, a sociedade resolveu iniciar logo as obras do novo prédio.

Em 13 de fevereiro de 1973, o ginásio passou a funcionar no novo

local. Embora este ainda não estivesse terminado, mas deu para abrigar cento e cinquenta e três alunos.

Este prédio ainda não está terminado; está sendo construído com o sacrifício da diretora Cinéia e da secretária Rita de Cássia. Ambas têm trabalhado muito para terminar a construção, que se torna mais difícil, devido ao número limitado de sócios e além disso, as verbas que recebem são escassas.

A criação deste Ginásio tanto favoreceu os estudantes que não tinham possibilidade de estudar fora, como também deu grande vida à nossa cidade.

Os cristãos praticantes da caridade

Há uns anos passados, muito antes da instalação do Posto de Saúde em Piúma, as pessoas adoeciam e não tinham possibilidade de uma assistência médica. Então os doentes eram socorridos pelo farmacêutico Sr. Alcides Abrahão, que atendia a qualquer hora da noite. Nesta missão, ele levou anos e mais anos. Muitas vezes fechava a sua farmácia para ir aos lares prestar a sua valiosa assistência aos enfermos. Só deixou de atender os chamados, depois da vinda do médico do Posto de Saúde que o impediu. Foi [por] este motivo que o farmacêutico Alcides Abrahão deixou de dar aos doentes a assistência que dava antes.

Outro, também, que muito fez pelos nossos doentes: trata-se do Sr. Paulo Coelho. Ele trabalhava em uma das farmácias em Cachoeiro de Itapemirim, onde adquiriu muita prática, depois





veio para Piúma e dedicou-se aos necessitados. Alguns casos difíceis que dependiam de uma assistência médica, ele levava para Cachoeiro. Estes dois farmacêuticos, abaixo de Deus, salvaram muitas vidas.

O Sr. Paulo não recusava em atender os chamados das pessoas que iam bater em sua porta para que fosse ver os doentes. Muitas vezes enfrentava o tempo chuvoso, embora a sua saúde não permitisse.

Infelizmente o seu estado de saúde foi piorando até que chegou o final de sua vida, deixando para trás os seus amigos, que hoje lamentam a sua ausência.

No mundo há sempre pessoas humanas. Temos outro exemplo: Dr. Danilo Monteiro de Castro. Além de médico, foi mesmo que um sacerdote para os doentes. Quando era chamado, tanto andava de carro, como também a pé para levar lenitivo aos enfermos.

Este médico possuía uma riqueza na alma pelo seu sentimento cristão de socorrer o semelhante. Ele não conhecia a cor do nosso dinheiro, porque não cobrava uma moeda das inúmeras consultas que fazia, tanto do Município, como também em várias partes do Espírito Santo. Era um médico humanitário que sempre colaborou com os menos favorecidos da sorte na hora difícil da doença.

Dr. Danilo dedicou-se à medicina e dela fez um sacerdócio inteiramente voltado para o povo. A figura deste

médico e amigo desapareceu na face da terra, mas a sua lembrança permanecerá eternamente nos corações dos seus amigos. Em prova desta amizade, estavam lá, no dia do seu sepultamento, cinco mil pessoas para dar o último adeus. Só depois de morto recebeu a gratidão por tudo que fez pelo seu povo.

Antes destas pessoas que ora foram citadas, havia outras que também muito cooperaram com os doentes. Sendo um: Dr. Jair de Freitas, que se decidiu tanto a pobreza, que quando foi embora deste município saiu pobre. Sim, de situação financeira. Mas rico de coração.

Nesta ocasião, Piúma pertencia a Iconha e Dr. Jair era prefeito. Logo após Dr. Sival Vieira, farmacêutico mineiro, e sua especialidade [era] para tratar de crianças. Sempre muito atencioso e também muito religioso.

Não podemos esquecer do afamado curandeiro Sr. José Moreira. Embora havendo médico, muitas pessoas o procuravam, tanto do lugar, como também de fora. A sua residência era frequentada por muitas pessoas. Vários carros faziam filas em sua porta, de pessoas que vinham de fora, porque a sua fama corria longe. Ele tratava bem de bronquite asmática. E por quase todas doenças em geral era procurado. Sr. José faleceu e deixou o nome na história.

Como estamos falando em curandeiros, existiu ainda uns dois ou mais antigos, que faziam as suas curas por intermédio da “Medicina Caseira”. Trata-se do Sr. Aristóteles Pires e Sr. José





Fernandes Pinto. O povo comumente o chamava José Campista, porque foi nascido na cidade de Campos.

O Sr. Aristóteles salvou uma criança com o começo de crupe⁷³. A mãe dela, se achava em apuros, quando a viu salva, levantou as mãos para o céu e agradeceu muito a Deus.

.....
73 Doença infecciosa que atinge as vias aéreas superiores e inferiores.

E o Sr. José Campista tratava os seus doentes, tanto crianças como os adultos à base da homeopatia. Ele curou muitos casos de paratifo⁷⁴ em Piúma naquela época.

Todas estas pessoas que foram citadas tranquilizaram muitos corações aflitos. Como diz o velho provérbio, onde tem cristão, não morre ninguém pagão.

.....
74 Infecção intestinal bacteriana.



criação DO JARDIM DE INFÂNCIA⁷⁵

O Secretário de Educação e Cultura [do Estado], professor Raul Castelo Branco e padre Antônio Dante Civiero⁷⁶, acordam em assinar o primeiro convênio. Sendo renovado todos os anos. As testemunhas foram: Osmey Ferreira de Mendonça e Ruth Espíndola Simmes.

O Jardim de Infância denominado “*Nossa Senhora da Conceição*” [possuía] quatro classes e quatro docentes de Emergência Normalistas, [ambas] dotadas de Cursos de Especialização em Educação Pré-Primária, nomeadas pelo secretário de Educação e Cultura, para atendimento de 120 crianças; sendo as primeiras professoras: Nelly Carone Assad, Nirma Maria Antunes e Luiza Amália Alli, que trabalhou nos dois turnos.

O presente convênio [se deu] com a declaração do ex-prefeito Alcides Abrahão, visando possibilitar o funcionamento do Jardim de Infância “*Nossa Senhora da Conceição*”, anexo à Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Piúma, [isso] a partir de 24 de maio de 1972. Reconhecido também pelo prefeito Alcides Abrahão, tendo a prefeitura participado marcadamente, com a comunidade piumentense, para a sua concretização. O prefeito Alcides cooperou de forma significativa com o Jardim, fornecendo as mesinhas e as cadeirinhas.

O padre Antônio apesar de ter saído desta paróquia, continuou como responsável pelo Jardim de Infância. Esta instituição foi uma das obras importantes para a formação das crianças.

75 De acordo com a autora, “esses dados foram tirados do livro próprio do arquivo do Jardim de Infância”.

76 Esse padre foi homenageado em 1989, pelo filósofo, advogado e teólogo Humberto Pietrogrande, sendo seu nome dado a uma fundação criada por este em Teresina, Piauí: Fundação Padre Antônio Dante Civiero – FUNACI.





COOPERADORES E TRABALHADORES DA COMUNIDADE DE PIÚMA

Existem pessoas que têm o espírito de cooperação, que se sentem felizes quando prestam alguns favores. O Sr. Agenor Miranda, funcionário público de Piúma, foi um grande cooperador em nossa terra. Participava em todos os atos, tanto nas festas cívicas como religiosas. Durante a sua existência, nunca deixou de servir às pessoas que necessitavam de sua colaboração. Principalmente nas instalações dos palanques em época de qualquer movimento. Apesar de ter os seus compromissos, mesmo assim, atendia de boa vontade. Trabalhou na reforma da Igreja [Católica] do início até o fim.

Outro também que vem há muitos anos prestando a sua colaboração, embora não sendo filho desta terra, mas a considera como o seu verdadeiro torrão natal, [foi] o português, Augustinho Soares Pinto, que muito colaborou com a igreja Católica. Foi tesoureiro, quando a nossa igreja pertencia à Paróquia de Anchieta. Conheci uns dos balancetes feitos por ele, muito organizado. Este senhor apesar de sua idade, ainda continuava auxiliando aos seus amigos, em alguns pequenos serviços na igreja.

O Sr. Manoel Magalhães também foi um português dedicado a esta terra. Há muitos anos, quando havia pouca frequência de padre em nossa Igreja, o Sr. Magalhães era o capelão. Foi também um dos fabriqueiros. Além disso, foi muito útil aos doentes de varíola.

Piúma é uma terra hospitaleira. Todos que vêm morar aqui, se adaptam logo com o costume do lugar.

Não só os portugueses que merecem elogios. Sim, também os ingleses que foram os primeiros habitantes⁷⁷ deste solo. Existem ainda alguns descendentes que são os Taylor. Um desses, que é o Sr. Oênes, fundou uma capelinha de São Pedro à beira rio. Este santo é festejado todo 29 de junho, cuja festa era promovida pelo fundador Oênes Taylor.

Há uma magnífica procissão marítima. Também era de costume, após a procissão, coroar a rainha dos pescadores. Mas, antes da procissão, havia brincadeiras com as crianças. Sendo as seguintes: ovo na colher, corrida de saco, quebra-pote, pau-de-sebo e, a noite, o divertido tambor. É uma festa de expressão folclórica.

.....
⁷⁷ Autora se referia a habitantes colonizadores.





DESENVOLVIMENTO DE PIÚMA



Prédio da prefeitura (à direita) na av. Danilo Monteiro de Castro.
(Acerto do IHGP. Revista de prestação de contas da gestão de Isaías Scherrer – anos 80.)

Até certo tempo a maior parte das casas de Piúma eram cobertas de palhas e quase todas cercadas de mourão.

Havia apenas quatro ruas. Sendo: Cel. Ananias Pires, que foi a principal, Rodocanachi, Ernesto Midose e João de Deus. Havia nestas ruas muito capim.

Piúma pertencendo a Iconha, sendo o prefeito Dr. Sinval Vieira. Este querendo melhorar a Vila, combinou com o Sr. Elizeu Xavier Nunes, fiscal geral municipal, para incentivar os moradores das casas de palha, quando forem mudar a cobertura, em vez de palha fazerem todos os esforços possíveis para colocarem telhas ou, pelo menos, tabuinha. Enquanto as cercas

e os mourões serem substituídos por muros ou ripas.

A partir desta data⁷⁸, o fiscal Elizeu, meu pai, na técnica, foi conseguindo aos poucos, a melhoria dos telhados e dos quintais e das ruas que foram capinadas e aterradas.

Hoje Piúma está em pleno desenvolvimento, com as seguintes melhorias: primeiramente a instalação da Prefeitura, Coletoria Estadual, que em 1970 passou a ser Escrivania Fiscal. Esta reforma melhorou muito, porque ultrapassou as rendas dos anos anteriores. O Posto de Saúde, que está beneficiando muito o povo. O Cartório de Paz, o Correio e o Colégio, que nem

⁷⁸ Pelas características descritas pela autora, tratava-se da segunda metade da década de 1950 e primeira metade da década de 1960.





todo o lugar tem este privilégio. A parte da educação como: as duas escolas de 1º grau que denominam-se “Profª. Filomena Quitiba” de 1ª a 4ª séries e “Lacerda de Aguiar” de 4ª a 8ª séries. O Mobral, a Educação Integrada e o Jardim de Infância, que é um excelente meio para desenvolver a criança.

E a SUDEPE⁷⁹ que enviou para os pescadores assistência médica e dentária. Criou também uma pequena cooperativa para venda de material de pesca. Outra atividade: O Programa de Assistência ao Trabalhador Rural – Fun. Rural.

PRORURAL

Da Lei Complementar número 11, de 25 de maio de 1971. (Publicada no Diário Oficial da União, de 25 de janeiro de 1971).

.....
79 Instituição criada em 1962 pela Lei delegada nº 10, de 11 de Outubro de 1962 e regulamentada em 1972 pelo Decreto nº 73.632, de 13 de fevereiro de 1974.

Regulamento do departamento PRORURAL: Decreto nº 69.919 de 11 de janeiro de 1972; publicado no Diário Oficial da União de 12 de Janeiro de 1972.

Esta lei beneficiou muito os velhos lavradores e pescadores, pois estavam desamparados e foram aposentados. A não ser os que tinham direito do INPS.

O comércio também melhorou muito. Foram instaladas umas quarenta e sete casas comerciais. Dentre as quais, tem quatro lojas de fazenda e calçados. Sendo, as outras, secos e molhados, armarinhos, etc. Tem duas casas de material de construção, uma fábrica de esquadria, uma de gelo e várias fábricas de embarcações de pesca. Há dois açougues, uma banca de peixe e também vários botecos de verduras e frutas.



Prédio da prefeitura (à direita) na av. Danilo Monteiro de Castro.
(Acerto do IHGP. Revista de prestação de contas da gestão de Isaias Scherrer – anos 80.)





DIVERSÃO: [**CARNAVAL,** MÚSICA E CABANAS]

CLUBES CARNAVALESCOS

Por volta do ano de 1936 havia 2 clubes carnavalescos denominados “Sorriso da Mocidade” e “Campanha de Ouro”. Este foi fundado em 1934, sendo seu prédio construído na rua Cel. Ananias, atual Espírito Santo.

Seus sócios fundadores foram: Antenor Costa, Eliseu Xavier Nunes, Casemiro Miranda, João Nery, José Silva, Avelino dos Santos⁸⁰ e Argentino Miranda. Este depois passou a ser sócio do “Sorriso da Mocidade”.

“*Sorriso da Mocidade*” foi fundado em 26 de abril de 1936. Foi este prédio edificado na rua Rodocanachi, atual [rua] Cachoeiro⁸¹, ao largo da Igreja Católica, com 23 metros de frente, por 25 metros de fundo, até a praia. Hoje a canônica. Esta associação teve oito sócios-fundadores: Branisk Machado, Agostinho Soares Pinto, Alcides Abrahão, Antero Pires Martins, Vitorino Antônio da Costa, Manoel Seabra, Argentino Miranda Silva e Jorge Hanna Bocht, que assumiram a responsabilidade pela construção da

80 A autora parece ter apresentado dúvida quanto ao nome.

81 Hoje rua Simão Bassul.

sede de seu clube.

O entusiasmo de ambos os clubes era imenso e a rivalidade entre eles também era muito grande. Esta rivalidade chegava a ponto de fazer com que os jovens dos clubes saíssem pelas madrugadas afora com destino às cidades vizinhas a fim de adquirirem suas fantasias secretamente. O segredo era tão grande, que até os próprios retalhos das fazendas eram queimados e até os foliões não tinham o prazer de provar e conhecer as suas fantasias, que eram confeccionadas pelos dirigentes dos clubes.

O sigilo era mantido a tal ponto, que as costuras eram feitas de portas trancadas e não se conversava a respeito delas em presença das crianças. (cores)⁸².

Os clubes compunham músicas, cujo tema eram críticas aos seus adversários.

Preparavam também o Zé-Pereira que era o desfile dos clubes, à noite. Nesta ocasião desfilavam os carros alegóricos que também eram enfeitados com a finalidade de provocar os adversários. O povo acompanhava com o maior entusiasmo o desfile destes carros.

82 Palavra escrita de forma isolada no parágrafo. Deve se referir ao segredo das cores das roupas.



Na rua principal, os clubes se encontravam, cada um querendo sobrepujar o outro, havendo trocas de ofensas, sopapos⁸³ e puxões de cabelos. Faziam também “guerra de areia”, pois não havendo calçamento nas ruas a areia nos olhos era a arma mais fácil de ser usada. Esta rivalidade se estendia a todas as famílias, como a política faz atualmente.

Porém, um dia tudo mudou. Na véspera do carnaval do ano de 1948, quando o povo se preparava com entusiasmo para as festas do dia seguinte, foi barbaramente assassinado, numa das ruas de Piúma o jovem Badinho, estupidamente vitimado por um tiro, dado por dois membros da polícia.

Este rapaz era morador da cidade de Anchieta e frequentador assíduo dos nossos carnavais, muito querido pela nossa comunidade. Essa morte emocionou profundamente os piumentes, e nunca mais tiveram o mesmo entusiasmo para festejar Rei Momo. O fato afastou também as pessoas que eram acostumadas a brincar ou assistir o carnaval em Piúma.

Desta ocasião em diante os associados dos clubes desinteressaram-se pelo carnaval o que causou a extinção das sociedades carnavalescas.

OS FLAUTISTAS

Houve época, pelos anos de 1936 a 1945, mais ou menos, que por falta de instrumento musical o pessoal dançava com os toques de flautas. Os flautistas eram os senhores: Florêncio dos Anjos

Serafim (Lelêm) e Pedro Bourguignon. Havia também outro flautista que era o Sr. Gervásio Bodart. [Este], apesar de não ser de Piúma, não deixava de atender aos pedidos dos seus amigos. Todos estes tocadores eram muito procurados para tocarem nos bailes. Principalmente em época de festas juninas e aniversários natalício com o acompanhamento de violão e cavaquinho. O mais interessante é que a flauta de Pedro Bourguignon era de bambu.

O GRANDE LÍDER DAS DIVERSÕES

O Sr. Vitorino Antônio da Costa, um dos sócios-fundadores do clube “Sorriso da Mocidade”, em 1936, era muito divertido. Realizava com os jovens, teatro, Reis, e o carnaval que era elogiado por muita gente de outros lugares que vinham assistir. Além disso, era músico. Compunha as músicas de acordo com as brincadeiras. Habilidade, paciente e animado. O seu filho, que era major da polícia, vendo o entusiasmo do seu pai, mandava sempre a banda da polícia tocar no carnaval.

Depois de sua morte não apareceu mais ninguém com habilidade e o entusiasmo que ele possuía e as festas foram perdendo sua animação.

AS CABANAS

Há seis cabanas: marisqueira, de Juracy Bassul e, Bela Batock, de Bassul Simão; Choupana Bar K’Lamar, de Angelim Mulinário; Corujão, de Ronaldo Mazzei; Aquarius, de Uriel Martins e Joaquim Ribeiro e; Carajá, de Elias Feres, que foi o primeiro fundador de cabana em Piúma.



FACILIDADE DE CONDUÇÃO⁸⁴

Hoje há muita facilidade de conduções. Temos ônibus que fazem diversas linhas. O primeiro fazia a linha de Anchieta a Cachoeiro. Chega aqui às 06h30min da manhã levando alguns estudantes para estudarem em Iconha e Rio Novo do Sul e volta às 12:00h para Anchieta. Às 17:30h volta novamente e leva outra turma de estudantes para o Rio Novo do Sul e Cachoeiro e volta à 00:00h, sendo a sua última viagem.

Às 06h30minh da manhã, passa também o Marataízes para Vitória que passa por Piúma, Iriri, Anchieta e Guarapari e volta às 05h40min⁸⁵ para Marataízes. Temos o circular de Cachoeiro que vem pelo asfalto e vai pela praia passando por Marataízes. E no outro dia vice-versa.

Às 7:30h o Guarapari a Cachoeiro, que passa por Anchieta, Iriri, Piúma, Rio Novo do Sul e às 4:00h [16h] da tarde volta para Guarapari. Este ônibus vem trazendo as professoras de Anchieta que lecionam aqui.

Às 9 horas, tem também um ônibus de Vitória para Marataízes que passa por Guarapari, Anchieta, Iriri e Piúma e volta às 5:30h [17:30h] para Vitória.

Há também uns oito táxis e vários carros particulares.

O pessoal não viaja mais a pé como nos anos anteriores.

Em época de verão, a empresa de Camilo Cola [Itapemirim] coloca mais ônibus nesta linha para receber as pessoas que desejam aproveitar das nossas praias.

84 A autora deixou um registro a lápis de que “atualmente está mudando”.

85 Provavelmente a autora se referia a 17h30min.





TERCEIRA ELEIÇÃO PARA **PREFEITO** EM 1972

NOVAS ELEIÇÕES E OUTROS CANDIDATOS

Candidataram-se Sr. Vivaldir Mulinari e o Sr. Elias Feres que venceu o pleito e continuou com as obras do Município⁸⁶. Tem auxiliado grandemente o Mobral. Com a sua administração, Piúma está evoluindo bastante⁸⁷. As ruas arborizadas e com meio-fio para obtermos futuramente o calçamento. Está construindo um prédio para a maternidade que vai ser uma das obras importantíssimas para o bem-

86 Informações da Câmara Municipal de Piúma atestam que tal governo ocorreu de 1973 a 1977, sendo o vice-prefeito Hélio Garcia Marvilla.

87 Nota-se que esse trecho a autora o escreveu no período do que relatou, usando os verbos sempre no presente.

estar da nossa comunidade. Aumentou o cemitério e construiu novos muros.

A respeito do cemitério, sabe-se que foi fundado em 1875, pelo Padre. G...⁸⁸, quando aqui esteve em missão. Todo cercado de pedra tirada do outro lado do rio (extraído do “Diário” de D. Pedro Maria de Lacerda – datado de vinte e cinco do quatro de 1886 e copiado do original em 13 de setembro de 1964, por Dr. Renato Pacheco). Agora estamos esperando, ansiosos, a água, cujo encanamento já foi colocado nas ruas.

88 A autora não apresentou o nome do padre, apenas a letra G.





DONA IRENE ENTREGA AMBULÂNCIA DOADA PELA ITABIRA EM PIÚMA



Primeira ambulância de Piúma (1975).
(Acervo pessoal de Elias Feres.)

Foi feita uma comemoração no dia 07 de dezembro de 1975, véspera do aniversário do Município, com uma vasta programação onde a comunidade de Piúma recebeu das mãos da Primeira-Dama do Estado, Dona Irene Rosindo Álvares, uma ambulância doada à Unidade Comunitária de Integração Social [Ucis] pela Itabira Agro-Industrial S/A.

Na impossibilidade do comparecimento do industrial João Santos Filho, a empresa foi representada na entrega, no último domingo às 17 horas, pelo deputado Dercílio Gomes de Albuquerque que destacou a importância da integração empresa-comunitária⁸⁹, através do governo, e

89 Possivelmente a autora esteja se referindo a importância da integração empresa e comunidade.

mesmo diretamente, conclamando aos demais empresários do Espírito Santo a seguir o exemplo da Itabira e prestar efetiva colaboração a Ucis e ao “incansável trabalho da Primeira-Dama do Estado em favor dos menos favorecidos.”

Na solenidade de entrega da nova ambulância à comunidade de Piúma, o Deputado Dercílio Gomes de Albuquerque destacou a permanente contribuição da Itabira Agro-industrial para as comunidades, ressaltando que esta é a terceira ambulância que a empresa doa para municípios carentes de recursos no Espírito Santo; “primeira em Cachoeiro, a seguir na Serra e agora esta, que a Unidade Comunitária transfere ao povo de Piúma”.





Destacando o trabalho sério desenvolvido pela Sra. Irene Álvares, o parlamentar destacou seu “amor aos semelhantes”, expresso em solenidades como esta.

O Prefeito de Piúma, Sr. Elias Feres, agradeceu em nome da comunidade acrescentando que há muito o município necessitava de uma ambulância para o atendimento da população e que o orçamento municipal ainda não havia permitido a compra.

Durante o fim de semana, a Prefeitura Municipal promoveu a realização de um vasto programa comemorando o aniversário de Piúma, com a festa da Padroeira – Imaculada Conceição

– que contou com um programa religioso, esportivo e social. Na parte religiosa, várias missas foram realizadas, antecedendo a procissão pelas ruas da cidade e o ponto alto foi a inauguração da Gruta na Barra de Nossa senhora dos Navegantes⁹⁰, onde a prefeitura realizou vários melhoramentos. Na parte esportiva, os pontos altos foram a gincana automobilística e a partida de futebol entre o juvenil da Desportiva e a equipe local. A parte cultural contou com uma apresentação teatral com o grupo amador de Piúma, que apresentou a peça “A Carteira Fatal” e uma exposição dos trabalhos das crianças do Jardim de Infância do Município.

INAUGURAÇÃO DA ÁGUA [ENCANADA]

O grande sonho das populações de Anchieta, Piúma e Iriri foi realizado no dia 23 de janeiro de 1976 com a inauguração de um novo sistema de tratamento de água pelo governador Élcio Álvares, sua esposa Irene Rosindo Álvares e o diretor-presidente da Cesan, Paulo Miranda, além de outras autoridades políticas que tomaram parte no acontecimento.

A obra inaugurada nesta data “*tem um grande significado, será acima de tudo um fator de integração entre as cidades beneficiadas*” disse o chefe do Executivo Estadual. A inauguração foi iniciada com a presença de uma comitiva governamental composta de secretários do governo, diretores de departamentos e políticos de esfera estadual e federal.

A central está em condições de servir ao povo a melhor qualidade de água devido ao fino tratamento a que é submetida antes de sua distribuição. Entre outras autoridades estiveram presentes à solenidade de inauguração da central de abastecimento da Cesan em Iriri, o secretário de Saúde, Sebastião Cabral; secretário de Serviços Especiais, Belmiro Teixeira Pimenta; o prefeito de Vitória, Setembrino Pelissari; os deputados Gérson Camata, Valter de Prá, Parente Frota e outros. Terminada a inauguração em Iriri, após o discurso proferido pelo diretor-presidente da Cesan, Paulo Miranda, e seguido de outro, pelo governador Élcio Álvares, e

90 Refere-se a “Santa da Pedra” localizada na Boca da Barra.



que terminou aproximadamente às 12 horas, toda a comitiva se dirigiu para o balneário de Piúma, onde um grande público aguardava impaciente a chegada das autoridades. A primeira-dama, Irene Rosindo Álvares, fez a abertura simbólica do sistema de abastecimento em uma torneira, situada na praça da localidade, o que atraiu a presença de várias crianças a tomar o banho em plena calçada da cidade.

Em Piúma, o governador Élcio Álvares se dirigiu à população enfatizando a importância do acontecimento para a cidade, atualmente passando por um expressivo progresso “*difícil de ser acompanhado pela autoridade municipal*”. *Este acontecimento foi idêntico a uma festa para os habitantes, os quais abandonaram seus afazeres do cotidiano para prestigiar aquele momento, colocado pelo Governo como de “suma importância.”*



Inauguração da Água encanada em Piúma (1976).
(Acervo pessoal de Elias Feres.)



Comemorações devido ao sistema de água encanada (1976).
(Acervo pessoal de Elias Feres.)

[O] SISTEMA

[DE ABASTECIMENTO]

O sistema integrado de abastecimento de água de Anchieta, Iriri e Piúma foi executado pela firma Plano Engenharia e Construções Civas S/A. tendo a assinatura do contrato sido feita em 16 de abril de 1974. A obra representou um investimento da ordem de Cr\$ 8.508.708,00 e sua capacidade é de 2.663 metros cúbicos por dia, capacitada ainda a atender uma população de 18.490 habitantes. Possui 2.000 ligações domiciliares terminadas.

Em Anchieta o novo sistema de abastecimento de água exigiu a montagem

e assentamento de tubos de ferro fundido, diâmetro de 150mm numa extensão de 4.500 metros, e peças complementares. Em Piúma a montagem e assentamento de tubos de ferro fundido, diâmetro 150 mm numa extensão de 2.000 metros, e peças complementares.

Quando se falava em água encanada em Piúma, ninguém acreditava que tal obra se realizaria, pois a população há longos anos vinha aguardando. [agora] vai abrir para o nosso município um caminho de luz onde não haverá perigo de tropeço.





Vários prefeitos procuraram todos os meios possíveis para resolver este problema. Mas as suas circunstâncias não alcançaram, ou talvez pouca sorte.

Felizmente o prefeito Elias Feres não se omitiu em circunstância alguma nas múltiplas providências solicitadas pelo interesse do progresso do município.

Este problema de água, que ora foi resolvido, consiste em um dos progressos que pode nos oferecer recurso para torna-lo um grande município sem embargo para instalar qualquer indústria, podendo beneficiar muitas pessoas, principalmente os jovens que abandonam seus lares a procura de um [trabalho com um] salário qualquer.

Afirmo que esta atividade extraordinária vai aliviar muitas carregadeiras d'água que há muito tempo vem lutando para se livrar deste

sofrimento. E também acredito que não vão ouvir as críticas de pessoas de outros lugares com a cantiga: "lata d'água na cabeça, lá vai Maria, lá vai Maria...".

Sinto-me profundamente feliz, pois nenhuma alegria é maior no meu coração que esta de ver a felicidade de nosso povo, no sentimento da mais pura exaltação patriótica.

Quero lembrar daqueles que não existem mais, pois desejaria que estivessem aqui presentes para manifestarem conosco esta glória, que tanto ansiavam.

Não podemos deixar de agradecer a todos que se interessaram para a concretização desta obra, principalmente o Sr. Augusto de Oliveira, com o seu entusiasmo tem cooperado muito com o nosso prefeito Elias Feres, como também em vários problemas que afetam o nosso município procurando e promovendo algo para o progresso de nossa terra.





OUTRAS REALIZAÇÕES DO PREFEITO ELIAS FÉRES⁹¹

Piúma, apesar de ser o menor município do Estado do Espírito Santo com os seus 96 km² de extensão territorial e 5.000 habitantes, felizmente está evoluindo aos poucos.

Na atual administração do prefeito Elias Feres, foi instalado o serviço d'água encanada em nossa cidade e o sistema de iluminação foi modernizado e reformado toda a rede elétrica da Escelsa e os postes, que eram de madeira, foram trocados pelos de cimento, como também foram instaladas lâmpadas a vapor de mercúrio na Av. Espírito Santo e na Av. Dr. Danilo Monteiro de Castro até a entrada da ponte, o que deu muita vida a nossa cidade.

Não foram somente esses os problemas resolvidos pelo atual prefeito Elias Feres. Algumas outras

91 Seu mandato foi no período de 1973 a 1977. A autora provavelmente escreveu esse trecho entre o final de 1976 e 1977.

obras de grande importância também foram realizadas, como a extensão da rede elétrica em Niterói (outro lado) trazendo muita alegria ao povo daquele bairro. A inauguração ocorreu em 06 de julho de 1975.

Mais uma obra acrescida ao rol das atividades, dentre tantas outras, [foi] o Jardim de Infância que passou a funcionar no novo prédio [localizado atrás da igreja Nossa Senhora da Conceição], em 10 de março de 1976.

Recebemos do prefeito Elias Feres atenção toda especial e, como tal, podemos ressaltar a importância que representou a inauguração da água, ou mais ainda, os planos que foram estruturados para obtermos: instalação de telefone, Banco e o caso do Hospital Maternidade que está dependendo de verbas para terminar as suas obras. Aqui terminou o seu governo, [que se deu] no período de 1972 a 1976.



Aterro realizado na administração de Elias Feres.
(Acervo pessoal de Elias Feres.)





Cacimbeiras junto à fonte.
(Fonte: Arquivo do IHGP.)



Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes



74

Registro fotográfico no dia que a água encanada foi instalada em Piúma (1976)..
(Fonte: Arquivo do IHGP.)





ADMINISTRAÇÃO DE **HÉLIO GARCIA MARVILA**

Finalizando o mandato do prefeito Sr. Elias Feres em 1976, foram apresentados outros candidatos: Sr. Hélio Garcia Marvila, pelo partido da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Sr. Joraide Miranda, pelo partido da ARENA II. Renunciando o Sr. Joraide a sua candidatura, sendo substituído pelo Sr. Arlécio Taylor. Mas este candidato foi apresentado pelo partido do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e apoiado pelos arenistas da ARENA II que estavam decididos a lutar a [seu] favor.

Por não ser filiado no partido, a candidatura do Sr. Arlécio tornou-se sem efeito. Mesmo havendo grande

confusão na ARENA II, seus partidários não desistiram. Apresentaram o jovem Joelson Bodart com uma forte campanha política para disputar com o Sr. Hélio Marvila. Apesar de vários comícios feitos pelo MDB, o candidato da ARENA, Hélio Garcia Marvila foi vitorioso com 179 votos de frente.

Ocupando o cargo de prefeito o Sr. Hélio [Marvila], muito entusiasmado, continuou com as obras desta pequena cidade. Principalmente interessado em terminar o Hospital Maternidade, [tendo] o privilégio de receber várias verbas do Estado por intermédio dos senhores deputados: Dercílio Gomes de Albuquerque e Vicente Vieira.



Primeiros anos de funcionamento do Hospital Nossa Senhora da Conceição (1981).
(Fonte: Acervo pessoal de Elias Feres.)





Aterro realizado na administração de Hélio Garcia Marvila.
(Fonte: Acervo pessoal de Hélio Marvila.)

Este Hospital também teve uma grande ajuda do Dr. Luiz César Gonçalves Mathias, que organizou uma comissão para angariar donativos em benefício desta instituição. O funcionamento do Hospital foi iniciado com três médicos: Dr. Luiz César Gonçalves Mathias, Dr. Jonias Moscou e Dr. Dulcino Monteiro de Castro, que recebeu o cargo de diretor.

A primeira atividade de Hélio Marvila foi uma excelente peixada que foi muito concorrida e teve bom resultado financeiro. Os gastos com a peixada correram por conta da comunidade.

Além da peixada, na festa de São Pedro organizaram barracas de cachorro-quente, canjica, bingo, etc. Estes foram os primeiros donativos empregados na aquisição dos equipamentos do Hospital.

Houve outra comissão na festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Município, que também trabalhou para o mesmo objetivo.

Na construção do prédio, contamos com a dedicação do oficial de pedreiro Jamil Feres que, apesar de gravemente enfermo, colaborou com o maior carinho nas obras. A inauguração ocorreu em 06 de dezembro de 1980 com a presença do ex-governador Élcio Álvares representando o governador dessa época, Eurico de Rezende.

Ao prefeito [Hélio] Marvila devemos o término do calçamento da Av. Espírito Santo, o calçamento da rua Dr. Danilo⁹² e a construção da Escola Nova Esperança. Devemos também o aterro do mangue, na entrada da ponte que se tornou uma praça para diversões e também deu passagem para os carros irem diretamente ao mercado de peixe. Neste aterro o prefeito fez também um cais que muito serviu para proteger as casas à beira-rio, pois, em maré alta, ficavam com seus quintais alagados.

92 Esta rua passou a ser a avenida principal de Piúma (Av. Danilo Monteiro de Castro). Hoje denominada Av. Isaías Scherrer.



Inauguração da Telest (1978).
(Fonte: Acervo pessoal de Elias Féres.)

Esta ponte, foi citada, era feita a “*mão francesa*”, sendo o empreiteiro, Manoel Francisco. Mais tarde, o empreiteiro Felicino Lopes colocou os pilares. Foi inaugurada em 1937, no governo do capitão João Punaro Bley e do ex-prefeito municipal de Iconha, Dr. Sinval Vieira. Esta obra favorecia o transporte do café da firma Beiriz & Companhia que traria ao município uma grande era de progresso.

Esta ponte tem passado por vários consertos através do tempo, apesar de sua aparência feia é uma construção segura, pois seus alicerces suportam enormes pesos dos caminhões que por ela circulam.

O Sr. Felicino Lopes, o qual me referi anteriormente, sempre se interessou pelo progresso de Piúma, sendo proprietário de grande extensão de terras doou a comunidade os terrenos onde foram construídos: A Igreja Sagrada Família, o Centro Social e a Sociedade de São Vicente de Paula.

A Igreja Sagrada Família foi inaugurada no dia 01 de agosto de 1982, esta data foi oficialmente aberta ao público pelo Bispo Dom Luiz Gonzaga Peluzo e padre Domingos Cúnico, que com os seus esforços conseguiu, para a construção da mesma, ajuda da Alemanha, da Itália e da Comunidade. Este auxílio foi dividido em três partes iguais.

A antiga igreja Nossa Senhora da Conceição já não estava comportando o grande número de fiéis e todos contavam como o grande carinho com que eram tratados pela senhora Glícia da Penha, animadora da Liturgia e dos cantos, vice-presidente da Igreja, secretária do Cursilho de Cristandade local. Sua família sempre foi dedicada aos trabalhos de Igreja: Dona Hemirena Nunes, mãe de Glícia, uma senhora muito zelosa e dedicada na Igreja, fazia com muito carinho os andores para as procissões. Também fazia as partículas (hóstias) há muitos anos.

Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes





A Sra. Deusdeth, tia da Glícia era cantora e zeladora da Igreja.

Além da construção da Igreja Sagrada Família, o padre Domingos construiu o Centro Social que foi inaugurado em 19 de julho de 1979, tendo este centro recebido o nome da esposa do doador, Nice Malheiros.

A Sociedade São Vicente de Paula foi fundada em 31 de janeiro de 1976. Recebeu o nome de conferência Santa Rita de Cássia.

A fundação dessa conferência foi através do incentivo de um grupo de vicentinos da cidade de Manhumirim, na época em que o padre José Carone era o assistente espiritual da comunidade de Piúma. A primeira diretoria eleita desta sociedade foi composta por: Luis Gomes (presidente), Rita de Cássia Moreira (secretária), Francisco Moreira (tesoureiro). Ainda estavam presentes as seguintes pessoas: Milsa Moreira, Inês Bartoline Ayres. A assistência desta entidade é dada somente as pessoas idosas desamparadas.

Além da construção da Igreja e do Centro Social, padre Domingos interessou-se pela construção da creche no bairro Itaputanga, que foi inaugurada em primeiro de abril de 1981.

A creche foi construída pela Igreja local e pela comunidade e está sob a direção do Mepes, sendo o presidente padre Humberto Pietogrande e a coordenadora Maria Helena Alpoim. Antes da inauguração, foi inaugurada, em 09 de dezembro de 1978, a décima Unidade-escolar – Família Agrícola de Mecânica (EFAME) – Piúma – ES. Convênio com o MEPES 1968 – 1978. O lote desta Escola foi doado pelo Sr. José Vargas Sherrer.

Durante a administração do prefeito Hélio ainda obtivemos: um Posto de Serviço da Telest a agência do Banestes, a rodovia, dois mini-postos inaugurados em 02 de outubro de 1982, um mercado de peixes e a instalação dos telefones nas residências.

O Posto de Serviços da Telest foi inaugurado em 11 de novembro de 1978. Em 1982 foram instalados telefones em várias residências nesta localidade: Piúma era um dos poucos municípios não beneficiados por este meio de comunicação. A agência do Banestes iniciou com um posto de Cooperação de Serviço em 27 de março de 1978. Devido a grande receptividade que teve junto ao público, este posto foi logo transformado em agência bancária, inaugurada em 05 de março de 1979, que ocorreu em presença de diversas autoridades estaduais e municipais. Na solenidade estiveram presentes o presidente do Banco, Rudi Mantier, e toda a diretoria, bem como secretários de Estado e o prefeito de Piúma, Hélio Garcia Marvila.

O presidente Rudi Mantier, representante do governador Elcio Álvaro, em seu pronunciamento na ocasião, destacou que Piúma está recebendo hoje mais uma agência do Banestes em função do acelerado processo de desenvolvimento que atravessa e o banco do Estado precisa estar presente onde ocorrer o processo de desenvolvimento estadual.

Aqui foi encerrada a administração do governo de Hélio Garcia Marvila, com a construção de um mercado de peixe. Período de seu governo: de 1977 a 1982⁹³.

93 Informações da Câmara Municipal de Piúma atestam que tal governo ocorreu de 1977 a 1983, sendo o vice-prefeito Antônio Borges da Fonseca.



A ESCOLINHA

Foi criada no dia 15 de outubro de 1976, em nosso município, com o interesse do padre Antônio [Dante Civiero], uma escolinha para atender as crianças pobres com menos de seis anos. Esta instituição foi criada através da Associação: SO PRO MELHOR: Sociedade Promotora do Melhoramento de Piúma, cujo presidente é o padre Antônio Dante Civiero, o Assessor de Assuntos Legais é o Sr. Augusto Costa Oliveira, Danusa Bocht Miranda é a tesoureira e o Sr. Joraide Miranda é o secretário.

As crianças chegam na escolinha às 8 horas, quando recebem um mingau. Às 9 horas tem uma merenda: laranja, banana ou maçã. O almoço é servido às

11:30 horas, tomam sopa, com carne, feijão, macarrão e todos os legumes. Depois do almoço tomam um refresco. Escovam os dentes e dormem um sono. Tomam banho quando acordam e merendam outro mingau ou vitamina e, às 15:00 horas, as mães vêm buscá-las. Cada mãe presta sua ajuda uma vez por mês.

Ana Lúcia Martins é a recreadora, Silvandır Nerey de Barros é a servente e Elba Zippinotti Lima é a administradora.

Esta escolinha é a UPPE (Unidade de Proteção ao Pré-Escolar) e é mantida pela LBA [Legião Brasileira de Assistência] que tem ajudado muito as nossas crianças carentes.





CONSTRUÇÃO DAS RODOVIAS

Eurico [Vieira de Rezende] inaugura estrada de oito quilômetros entre Piúma e BR-101

Em primeiro de maio de 1982, o governador Eurico Vieira de Rezende visitou esta cidade com o objetivo de iniciar o asfaltamento de trechos de estradas no município.

O governador inaugurou no dia 31 de julho de 1982 a rodovia Jorge Feres, que liga a BR-101 à sede do município de Piúma, com oito quilômetros.

A solenidade teve início às 10 horas, no trevo da BR-101, onde o chefe do Executivo chegou, em companhia de sua comitiva.

Recebido pelo prefeito de Piúma, Hélio Garcia Marvila, por diversos outros prefeitos do Sul do Estado e pelo representante da região na Assembleia, Deputado Antônio Jaques Soares, Eurico Rezende descerrou a placa comemorativa e desatou a fita inaugural, seguindo à frente da comitiva até a estrada de Piúma, onde a solenidade foi encerrada com discursos e churrasco para o povo e almoço para as autoridades.

a Rodovia Jorge Feres custou ao governo do estado CR\$ 154 milhões e foi construída em menos de 70 dias, “prazo inferior ao da quitação de uma promissória bancária”, como frisou o governador em seu pronunciamento em Piúma.

Representando a Embratur⁹⁴ na solenidade, o Sr. Carlos Bodstein afirmou que o asfaltamento na rodovia entre a BR 101 e Piúma é muito importante para o desenvolvimento do turismo capixaba, enquanto o presidente da Encatur, Bernadino Gonçalves, destacou a importância da obra para o acesso a Iriri e Anchieta, balneários de grande potencial turístico.

Em seu pronunciamento, o governador Eurico Rezende lembrou que em 1954 foi o deputado estadual mais votado em Piúma e que agora a cidade passaria a constituir um novo cartão de visitas, ao lado de Guarapari, porque o asfalto facilitará o acesso dos turistas paulistas, cariocas e mineiros, que a cada ano procuram as praias capixabas com maior intensidade. Dirigindo-se aos piუმenses e “primeiros” (mineiros de Piúma), Eurico Rezende disse



que o asfaltamento da Rodovia Jorge Feres é uma prova evidente de seu interesse pelos pequenos municípios do interior, que a partir do início de sua administração vem recebendo 80% dos recursos do estado, enquanto no governo anterior era o inverso, recebendo a Grande Vitória 70% dos investimentos estaduais.

*“Não estou inaugurando apenas uma estrada, mas sim uma peça de uma grande malha rodoviária que meu governo está construindo e que vai beneficiar as mais importantes regiões pesqueiras e turísticas do Estado. Foi com a preocupação de continuar agilizando os recursos necessários que decidi cumprir meu mandato até o fim” - frisou **Eurico Rezende**⁹⁵.*

FESTA [DE **INAUGURAÇÃO** DE RODOVIA]

Eurico Vieira de Rezende inaugura o asfaltamento da estrada entre Piúma e Anchieta. A inauguração desta ocorreu no dia 16 de outubro de 1982, por volta das 10 horas, com o descerramento da placa comemorativa no início da construção. De lá, a comitiva do PDS, com aproximadamente oitenta carros, percorreu os vinte e quatro quilômetros da estrada até Anchieta, onde foi recebida pela banda da Polícia Militar. A pé, a comitiva atravessou a ponte de madeira de acesso à cidade e seguiu para o palanque onde o comício já estava preparado. Deste comício participaram candidatos do PDS à sucessão estadual,

95 Aqui a fonte de consulta da autora teria sido, segundo ela o “Jornal do Espírito Santo de 05 à 11 de agosto de 1982”.

Carlito Von Shilgen, os três candidatos do partido ao Senado, Vicente Silveira, Setembrino Pelissari e Camilo Cola, candidatos a bancada federal e estadual e candidatos locais. De lá, a caravana se dirigiu a Apiacá, São José do Calçado e Bom Jesus do Norte, onde encerrou o itinerário com uma concentração no sul do estado⁹⁶.

TURISMO

O turismo é a meta primordial da administração municipal e, neste sentido, entregou a população dois grandes confortos que se resumem em bons serviços de luz e água. Piúma, atualmente pode ser considerada uma das grandes cidades que dispõe de melhor iluminação do estado.

Quanto à conclusão das instalações da água da Cesan, as novas redes de distribuição atingem todos os bairros do balneário, o que muito virá a contribuir para atrair investimentos e aumentar social e economicamente o município. Estes dois melhoramentos constituem em um dos mais importantes para a municipalidade, em vista do grande número de veranistas que estão construindo residências em sua área. Muitas destas áreas estavam ameaçadas de paralisação por falta de luz e água.

As novas instalações vieram sanar o problema e proporcionar um impulso relevante ao turismo na cidade. Trazendo também várias vantagens para

96 Fonte de consulta da autora para essas informações, como ela registrou no manuscrito, foi o jornal A Tribuna, de 17 de outubro de 1982.





o município que conta com os seguintes hotéis: Hotel Casarão, Hotel Ilkiara, Solar de Brasília, Balneário Monte Aghá, Hotel Elias e Hotel Santa Cruz, sendo que no mesmo prédio deste hotel, está instalado o Cinema Verônica e o Club Whiskadão. Aumentou o comércio com o funcionamento de mais padarias, lanchonetes, bares, restaurantes, dormitórios, farmácias, casas de móveis, supermercados, oficinas mecânicas e artesanatos.

Existem nesta cidade cinco artesanatos registrados, fora os que não são. Muitos artesãos vivem exclusivamente deste trabalho. Principalmente colares de conchas e buzinhos. Esta matéria-prima encontra-se nas praias e é retirada manualmente com a utilização de enxadas, pás e peneiras que contribuem para o rendimento das artesãs. O preço que elas vendem não compensa o trabalho que têm, pois os que saem lucrando são os revendedores.



Catadoras de conchas e búzios (déc. 1980).
(Fonte: Dulcino Monteiro de Castro.)

Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes



82

Dona Carmem Muniz Guimarães, uma das pioneiras no uso de conchas e búzios na fabricação de bibelôs.
(Fonte: *Jornal Espírito Santo Notícias*, 28 nov. 2014.)

A primeira artesã [de Piúma] foi a Sra. Carmem [Muniz] Guimarães⁹⁷ e o primeiro artesão foi o Sr. Luiz Marvila, cujos produtos eram: peneiras, vassouras, cestas, tipiti, colares e machucador de pau, gaiola, ralador de feijão, etc.

.....
⁹⁷ Mais tarde, D. Carmem Muniz Guimarães se tornaria uma das pioneiras em Piúma no uso de conchas e búzios na produção de bibelôs, tendo em seu atelier vários funcionários.





A CIDADE

Piúma tem uma população fixa de 5.496 habitantes, de acordo com o último levantamento realizado pela prefeitura municipal em 1980. Nas temporadas de verão este número aumenta para cerca de 25 mil pessoas.

O município se estende por uma área de 96 km², sendo composta por dois distritos: a sede e a localidade de Monte Aghá. Em toda a sua extensão, Piúma possui praias de grande beleza natural e suas costas são das mais pitorescas do país. Estas praias, com seus potenciais radioativos são os principais pontos atrativos para o turismo.

Radioatividade de acordo com a análise realizada pelo Instituto Atômico de São Paulo: Ilha do Gambá (Prainha) = 0.196 – normal; Praia de Acaiaca (Areia Preta) = 5.590 – forte.

É o seguinte o potencial radioativa de Piúma: Esta areia preta tem influência em doenças reumáticas. Doenças de pele e problemas circulatórios.

Está instalada a Colônia de Pesca Z-9, que é um dos mais atuantes do estado. A produção do pescado é uma das mais fortes setores econômicos da região e aqui os pescadores são bem equipados contando com barcos

motorizados e total assistência da Prefeitura Municipal.

No lugar dos Tupiniquins e Goitacases, a aldeia agora é dos pescadores e de um povo novo, progressista, em proveito do “*bom turismo*”. É o litoral capixaba, que “*mineiramente*” se transforma.

Os principais acidentes geográficos são: Baía Piúma, Ilha do Gambá, rio Piúma da foz até a embocadura do rio Itapoama seu afluente e daí a nascente em Rodeio, rio Iconha. Este rio tem vários afluentes que são: Córregos de Pedra D’água, Crubixá, Gachuma, Pedra Liza, Córrego do Lopes, Córrego Campinho, ou rio Mineiro, Córrego da Cecília, Córrego Canta Galo, Córrego Canudo, Córrego Iconha, Córrego 1ª Guardia ou Nova Estrela.

Município de Piúma: São João da Boa Vista, Orobó (distrito), Itaputanga, Santa Rosa (Niterói), Cajueiro, Vista Alegre, Portinho, Ibitiba, Nossa Senhora Aparecida.

Piúma [possui um] Cartório Registro Civil e Tabelionato de Notas, sendo Arnaldo Xavier Nunes, oficial de Registro Civil e Tabelião de Notas. Célia Maria Hehr, [sendo a] Escrevente.





PERÍODO DA ADMINISTRAÇÃO DE **JOSÉ ISAIÁS MOREIRA SCHERRER**



Campanha eleitoral de 1982 (comício sobre caminhão).
(Fonte: Acervo do IHGP)

Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes

José Isaiás Moreira Scherrer – eleito em 15 de novembro de 1982, assumindo o município em 31 de janeiro de 1983. Vice-Prefeito, [sendo] José Carlos Miranda.

Vereadores [eleitos] eram Arthur José Rangel Carvalho (Presidente 87/88); Eraldo José de Oliveira, Joelson Bodart (Presidente 85/86), Valdy da Silveira Dias, Delfino Layber, Luis César Gonçalves Mathias, José Metri (Presidente 83/84).

A principal realização do prefeito Isaiás Scherrer foi a seguinte: a educação, uma das grandes viradas de sua administração.

Quando iniciou o seu mandato, Piúma tinha apenas até o 1º grau. Com a preocupação de preparar jovens para o futuro investiu alto criando, as custas do município, o 2º grau noturno, reformando e ampliando escolas estaduais com recursos da Prefeitura e Secretaria de Educação.





Construiu a Escola Municipal do Portinho e encampou a Escola Lacerda de Aguiar, criando o curso Técnico em Contabilidade. Construiu as escolas: Monte Aghá, Santa Rosa de Lima (Niterói) e Orobó, que foram inauguradas em 09 de dezembro de 1984.

No seu governo também, foi construída a Escola de Pesca. Abertura

das atividades da Escola de Pesca [se deu no] dia 23 de fevereiro de 1987, [ainda] no governo de Isaias Scherrer.

Esta escola era solicitada por outros municípios, mas com a insistência de Isaias Scherrer alicerçada no prestígio de Piúma com o governador Gerson Camata, foi uma grande conquista que é histórica, por ser uma das primeiras Escolas de Pesca do país.



Campanha eleitoral de 1982 (comício sobre caminhão).
(Fonte: Acervo do IHGP)

Outras realizações do Sr. Isaiás: Inauguração da água no Orobó em 11 de novembro de 1986; Reabertura e ampliação do Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Conceição; Construção e manutenção da creche Menino Jesus; Reabertura da estrada da Ilha do Gambá para passeio turísticos; Praça do Bairro Niterói; iluminação e melhoramento da Praça Thomaz Dutton; alargamento da Av. Beira Mar com asfaltamento e iluminação; reforma e melhoramento do Prédio da Prefeitura

e Câmara Municipal; construção de um Mercado de Peixe inaugurado em 02 de dezembro de 1984; implantação de um sistema independente de captação de água; calçamento de diversas ruas; montagem de fábrica de bloquetes e manilha; rede elétrica no bairro Aparecidinha [Nova Esperança]; rede elétrica no bairro Portinho; substituição da ponte de madeira por uma de cimento armado; Delegacia de Polícia de Itaputanga; repetidores de televisão (TV) Bandeirantes, SBT





e Manchete; construção da Escola do Portinho; reforma do Parque Infantil de Niterói; ampliação e reforma da escola “Professora Filomena Quitiba”; ampliação da escola Lacerda de Aguiar; energia elétrica em Itinga; energia elétrica em São João de Ibitiba; construção da Praça da Bíblia em homenagem ao Sr. Guilherme Thompson (Foi [este] o pioneiro da religião Batista em Piúma. Inauguração da Praça em 02 de janeiro de 1988). Início da construção do Ginásio de Esportes; instalação do almoxarifado

da Prefeitura, com indústria de pré-moldados e oficina mecânica; construção do Departamento de Obras; construção da Unidade Municipal de Saúde do bairro Niterói; construção da Unidade Municipal de Saúde do bairro São João de Ibitiba; reforma e ampliação de toda a rede de distribuição de água no centro e bairros de Piúma; energia elétrica no bairro Céu Azul; Colônia dos Pescadores; nova Delegacia em fase de construção. [0] período de sua gestão [foi] de 1983 a 1988.



Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes

Três gerações: José de Vargas Scherrer (à esquerda), José Paulino de Vargas Scherrer e Isaías Scherrer (à direita).
(Fonte: Acervo pessoal da família Scherrer.)





GOVERNO MUNICIPAL DE PIÚMA [SAMUEL ZUQUI]



Samuel Zuqui
(Fonte: www.piuma.es.gov.br)

Empossado no dia primeiro de janeiro de 1989.

Prefeito: Samuel Zuqui; Vice-prefeito: Jairo Moreira da Rocha. Vereadores [eleitos] foram Sandra Martins Feres – Presidente; Luiz César Gonçalves Mathias – Vice-presidente; Jadilson Gonçalves Miranda – Secretário; Arthur José Rangel Carvalho – Relator; Valdo da Silveira Dias – Relator Adjunto; Antônio Smider Filho; Assis Debiazi Gonçalves

da Silva; Delphino Layber; Paulino Scherrer; Sebastião Rodrigues Pimentel; Walquimar Santos Bayerl. Participante: Paulo César Ávila Bassul.

O prefeito Samuel Zuqui não mediu sacrifícios em sua administração. Apesar de encontrar dificuldades em seu governo, foi diversas vezes a Brasília em busca de recursos para o município, mas o seu trabalho não foi em vão.

Obras realizadas pela administração do seu governo: urbanização da avenida Beira Mar; inauguração de uma creche e Posto de Saúde no bairro Céu Azul; uma quadra Poliesportiva no Portinho; um Posto de Saúde em Itaputanga; ampliação e reforma da Escola e Quadra Esportiva em Itaputanga; calçamento da Praça Oenes Taylor e rua Damázio Dias da Fonseca, trechos das ruas Elizeu Xavier Nunes, Jair Novaes, Simão Bassul, Hermínia Clemente Gonçalves; entrega à população de mais um canal de televisão; mais água para o bairro Aparecida.

Período de sua gestão 1989-1992.





FESTAS FOLCLÓRICAS



Procissão Marítima no Rio Piúma (Déc. 50).
(Fonte: Acervo pessoal de Jorades Miranda.)

Apesar da evolução dos tempos, ainda existem em nosso pequeno município, festas folclóricas.

Geralmente as festas juninas são realizadas pelas professoras das Escolas Filomena Quitiba, Lacerda de Aguiar e Jardim de Infância. A finalidade das festas é adquirir dinheiro para melhoria destas escolas. Ali são vendidos: cachorro-quente, canjica, bolo de fubá, biscoito, etc. Os estudantes apresentam ao público algumas palestras caipiras e, ao final, a festinha é encerrada com a quadrilha.

Raras vezes, em 08 de dezembro, dia da festa anual da Imaculada Conceição, padroeira do município, as pessoas que já participaram das Foliás de Reis,

organizam com as crianças, alguns números animados que chamam a atenção dos ouvintes, principalmente aqueles que nunca tinham visto.

A festa folclórica de mais frequência é a de São Pedro, no dia 29 de junho, a qual continua cada vez mais animada. Além dos atos religiosos, os festeiros costumam organizar várias brincadeiras, sendo elas: corrida de saco, ovo na colher, quebra-pote e pau-de-sebo. O maior brilhantismo da festa é a magnífica procissão marítima. Logo após é a benção dos barcos e em seguida, ocorre a coroação da rainha dos pescadores, em frente à capelinha de São Pedro, localizada à beira-rio, onde os barcos são ancorados.





Depois dos festejos é encerrada a festa com um animado tambor, também fogos de artifícios e show. Há também muitas barracas.

OS EVENTOS QUE EXISTIAM NOS TEMPOS PASSADOS:

Festa de Santos Reis, no dia 06 de janeiro. Esta festa foi desusada. Era de costume várias pessoas saírem enfeitadas pelas ruas cantando para saudar algumas famílias em suas residências. Cada qual apresentava um número de louvor. Uma grande parte dos moradores acompanhava os Reis até as referidas casas escolhidas.

Os foliões se apresentavam em diversos trajés. Exemplo: cigana, pastor, anjo da guarda, Reis Magos, Pastorinhas, etc. 1º canto de porta, 2º entrada, 3º contradança, 4º retirada.

Antes era este canto que cantavam pelas ruas (caminhada):

“Pastoras, pastoras, vamos todos à Belém, adorar o Deus menino que nasceu para o nosso bem, que nasceu para o nosso bem”. (bis)

Cada personagem cantava o seu número de acordo com as vestes.

Em agradecimento, as famílias que eram visitadas ofereciam aos foliões um farto lanche que era de praxe. Pamonha, papa, era infalível. Depois de servidos, retiravam cantando o canto de agradecimento.

Neste mesmo mês [janeiro] dia 20, era festejado São Sebastião com o mesmo tipo de apresentação.

A festa regional de São Cristóvão realizada em julho, no primeiro domingo do mês, que também era muito divertida. Uma semana antes da festa, a imagem de São Cristóvão era levada para um distrito de uma cidade vizinha até o dia da festa. Neste dia, ia uma caravana buscá-la, trazendo a imagem em procissão para a igreja local com um acompanhamento de uns oitenta carros, mais ou menos, de vários lugares, pois que era de costume acompanhá-los. A missa campal era celebrada às 10 horas do dia. À noite, ao lado da igreja Imaculada Conceição, era realizada a quadrilha, perto havia uma fogueira. No intervalo, os dançantes aproveitavam e iam saborear a deliciosa canjica e os saborosos biscoitos feitos pelas festeiras.

Dia 08 de dezembro, festa da Imaculada Conceição, padroeira da cidade é também comemorado o dia do município, sendo festejado com atos religiosos e populares. Exemplos: leilão, jogo de futebol, e outros jogos. Também havia desfile escolar com a apresentação das obras do município.

Dia 25 de dezembro a data máxima da cristandade: o Nascimento de Jesus. O Natal, festas dos corações e das famílias é comemorado com devoção e amor. Na igreja é ornado o Presépio que é admirado pelo povo. Antes da Missa do Galo, há algumas palestras para os jovens e crianças e cânticos de louvor ao Pequenino. A música também é executada nesta ocasião. Esta data continua vigorando com sucesso.





CATOLICISMO **EM PIÚMA**

CHEGADA DO PADRE ANTÔNIO EM 1968

Piúma sempre teve dificuldade em matéria de religião.

Alguns anos atrás não tínhamos um vigário que assistisse ao nosso povo. Com a chegada do vigário padre

Antônio, organizou-se uma comissão e foram planejadas inúmeras atividades a fim de conseguir recursos para a reforma da Igreja “Nossa Senhora da Conceição”.



Igreja Nossa Senha da Conceição (1960).
(Fonte: Acervo pessoal de Elias Feres)





A bondade do padre Antônio cativou de imediato o povo piumense que entregou-se de coração aos trabalhos da Igreja. O prédio foi reformado e construiu-se também uma ótima Casa Paroquial, onde foi instalado o Jardim de Infância, criado em 24 de maio de 1972, em convênio com a Secretaria de Educação.

Este padre deu alma nova a nossa comunidade. Como presidente do Mobral não poupou esforços para combater o analfabetismo em todos os cantos de nosso município. São inúmeros os favores que Piúma deve a este que foi, por alguns anos, o seu vigário. Por motivo alheio a nossa vontade padre Antônio foi tirado do nosso convívio e levado para o município de Anchieta. Restou nos corações dos piumenses a grata lembrança de sua presença em nossa terra e a esperança que um dia ele voltará ao seio de nossa comunidade para prosseguir batalhando pelo progresso e felicidade de Piúma.

FUNDAÇÃO DA CAPELINHA DE SÃO PEDRO

A respeito da festa de São Pedro que falamos anteriormente, não podemos esquecer do nosso inesquecível amigo Sr. Oenes Taylor, fundador da capelinha de São Pedro, que anualmente festejava este santo com muita devoção e caridade. Nesta data, 29 de junho, comemorava também o seu aniversário natalício e recebia carinhosamente abraços de seus amigos e admiradores.



Oenes Taylor e a Capela de São Pedro, ao fundo.
(Acervo do IHGP. Autoria desconhecida)

Quando ia aproximando o tempo da festa de São Pedro, com muito entusiasmo que era de praxe, preparava-se logo as bandeirinhas para enfeitar as ruas de Piúma.

Foi o primeiro iniciante das realizações, principalmente a magnífica procissão marítima e após, a coroação da rainha dos pescadores. Mas antes havia benção dos barcos e brincadeiras com as crianças.

No meu ponto de vista, penso que os seus seguidores deveriam manter sempre todos os anos esta festividade que foi tão importante na vida do Sr. Oenes Taylor.





PIÚMA AGORA É UMA PARÓQUIA

Uma multidão compareceu a igreja da Sagrada Família, em Piúma e assistiu, emocionada, a celebração da fundação da Paróquia. A missa foi oficiada pelo bispo diocesano Dom Luiz Vilela. Estiveram presentes como celebrantes o representante do provincial da Companhia de Jesus, o vigário de Anchieta padre Clovis Cabral, o padre Firmino Costa Martins, que está deixando o trabalho religioso em Piúma, e o padre Carone, entre outros.

O ato foi realizado no dia 08 de dezembro, data em que se comemora a festa da Imaculada Conceição, e foi marcado por momentos de muita alegria e de muita emoção, porque a celebração marcava também o fim do trabalho do padre Firmino [no nosso município].

O novo vigário de Piúma, padre José Carlos Fernandes, recebeu das mãos do bispo as chaves da igreja Sagrada Família e do sacrário, onde estão os objetos sagrados utilizados nas missas. Depois foi a vez de padre Firmino entregar ao novo guia espiritual de Piúma os livros que guardam os registros dos batismos e outros atos religiosos aqui realizados e o livro dos bens patrimoniais da Igreja no município.

Dom Luis Vilela diz ao novo pároco: “*Cuide bem das coisas sagradas*”.

Ao proferir a bênção sobre o novo pároco, o bispo o conclamou a fazer um

trabalho baseado na humildade cristã, sendo o elo de união entre os cristãos da nova paróquia. “Você tem que trabalhar com aqueles que têm o coração aberto, mas também tem que ser firme com os que querem provocar a desunião e a discórdia”, enfatizou o bispo.

Na saudação ao povo, o novo vigário prometeu que vai fazer um trabalho junto com o povo. “*Um trabalho numa paróquia é como produzir uma chama com uma vela. Se não tiver pavio e cera, a vela não se mantém acesa. Eu quero ser o pavio, mas quero que o povo de Piúma seja como a cera. Juntos vamos produzir a chama da fé*”, disse o vigário. O padre de Anchieta, representando o provincial dos Jesuítas, leu uma carta, em que o dirigente da Companhia de Jesus explica porque o padre jesuíta é sempre feito onde há mais necessidade, e que Piúma, depois de estar com o trabalho eclesial bem organizado, já pode caminhar como uma paróquia.

A celebração era festiva, mas todas as vezes que o bispo mencionava o nome do padre Firmino, havia manifestações calorosas. E muitas pessoas irromperam em prantos no momento da celebração em que as pessoas se abraçam. Todos queriam dar um abraço no padre Firmino, e foi difícil para os oficiantes retornar a celebração.

A festa só acabou no salão paroquial, onde um bolo de 25 metros foi avidamente disputado por crianças e adultos.





FAZER DA IGREJA UMA IGREJA VIVA⁹⁸

O dia 08 de dezembro de 1991 ficará registrado na história de Piúma, na Diocese de Cachoeiro e na Igreja Universal enquanto perpetuar nossa vida. Piúma sendo hoje paróquia, se desmembrando da paróquia de Iconha, alcança a sua autonomia. Já podendo responder por si mesma, na pessoa de seu pároco e de seus conselhos.

Sendo Paróquia passa a ter sua vida administrativa própria, prestações de contas para os paroquianos e para a Diocese. Por ser Paróquia, mais responsabilidade será exigida nos seus trabalhos pastorais, movimentos, círculos bíblicos, formação de comunidades eclesiais de base e uma eficiente preparação para o sacramento, porque seremos cobrados a prestar contas ao Bispo Diocesano e ao Coordenador de Pastoral da Diocese. Mas tudo isto não me assusta, porque tenho plena convicção que o nosso povo cristão católico de Piúma tem capacidade de corresponder a altura estes objetivos. Conscientes dos nossos compromissos cristãos recebidos no

batismo, não ficaremos por fora do objetivo da CNBB que nos convoca “Evangelizar com renovado Ardor Missionário”. Somos convocados a fazer da nossa igreja uma igreja viva que caminha, que se protege para ser instrumento de Deus no mundo.

Evangelizar é sair de nós, para ir ao encontro do outro, por isso no momento não há outro elemento a não ser o Círculo Bíblico, onde você leva a palavra de Deus às famílias. Parabéns, para nossa paróquia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Desejo a todos os paroquianos e leitores do Informe Sul um Feliz Natal e um Próspero Ano de 1992 rico de bênçãos do Senhor.

Padre José Carlos – Pároco

RELIGIÃO: [DENOMINAÇÕES RELIGIOSAS EM PIÚMA]

Há uma Igreja Católica que é predominante, uma Batista, uma Sala de Oração Batista da Segunda Renovação Espiritual e duas Igrejas Pentecostais que são: a Assembleia de Deus e a outra da Segunda Renovação Pentecostal .

.....
98 Trecho escrito pela autora em 1991.





GOVERNO MUNICIPAL DE PIÚMA

VALTER LUIZ POTRATZ

Valter Potratz, eleito em 03 de outubro de 1992, assumindo o município em 31 de janeiro de 1993; Vice-prefeito, Jadilson Marvila. Secretária de Indústria, Comércio e Turismo, Shirlene Zetum Potratz; Secretária da Agricultura e Pesca, Fernanda Taylor de Souza.

Câmara Municipal de Piúma: Presidente, Assis Debiazi Gonçalves da Silva; Vice-presidente, Dr. Joel Alves Rosa; Secretaria, Maria Odila Rodrigues Pimentel. Demais vereadores: Alzimaira Layber Marcarini; Antonio Smider Filho; Arlécio Taylor Miranda; Bernadete Maria Calezani de Oliveira; Jocarly Coelho dos Santos; José Ricardo Pereira da Costa; Max Antônio Citty; Sandra Feres Coelho.

O prefeito Valter Potratz, no início de seus trabalhos em prol do município não foi muito feliz devido à enchente que houve em 09 de março de 1994. Nesta época o vice-prefeito Jadilson Marvila, assumiu a prefeitura no cargo de prefeito durante um mês, de 16 de março a 15 de abril. Ele tirou férias para fazer tratamento médico e tratar de assuntos pessoais.

O prefeito em exercício Jadilson desejava que a cidade de Piúma estivesse completamente recuperada



Valter Luiz Potratz.
(Autor desconhecido)

dos estragos das chuvas, quando ele devolvesse a Prefeitura ao prefeito Valtinho Potratz, no dia 15 de abril. Foi uma chuva torrencial que durou vinte e duas horas, fazendo um estrago jamais visto em toda a região. Bueiros entupidos, estradas destruídas, casas desabadas e rastro de sujeira e poluição. E toda a catástrofe, uma única notícia boa: não houve nenhuma vítima fatal. Os prejuízos somaram mais de US\$ 1 milhão (um milhão de dólares). O dia 09 de março vai ficar na história da cidade.

Obras realizadas pelo prefeito Valtinho: Uma das primeiras foi a Casa da Cultura, inaugurada em 06 de fevereiro de 1993 às 21h; Outra obra





muito importante [foi] a instalação da Comarca e inauguração do Fórum.

O dia 26 de janeiro de 1994 vai ficar marcado na história da cidade: depois de 30 anos de emancipação política, Piúma agora tem também o Poder Judiciário instalado. “*Um município que tem os três poderes instalados ganha muito mais respeito dos moradores e visitantes*” disse o desembargador José Eduardo Grandi Ribeiro, que presidiu a cerimônia de instalação da nova Comarca. “*É um acontecimento histórico para Piúma*”, comemora o prefeito Valter Potratz. A cerimônia de instalação da Comarca aconteceu no salão de Eventos da Escola Filomena Quitiba e contou com a presença de juízes desembargadores e advogados de diversos pontos do Estado. Assim, a primeira batalha que

travou foi a instalação da Comarca de Piúma.

Atualmente os Poderes do Município existem de fato e funcionam plenamente.

Depois foi construída a ponte de concreto e de mão dupla que liga a ilha de Piúma ao continente e entregue ao tráfego no domingo, dia 15 de janeiro de 1995. A nova ponte foi batizada de Ramiro Ferreira, uma homenagem ao pai do presidente da Câmara, vereador Assis Debiazi.

Mais uma vez o espírito empreendedor deste prefeito entrou em ação: não apenas realizou a construção da referida ponte, como também a iluminação e urbanização em toda sua extensão e, foi além, implantou os mais lindos quiosques que se pode apreciar



Antigo quiosque, anteriores aos quiosques de alvenaria.
(Acervo do IHGP. Autoria desconhecida.)





e desfrutar por toda a imensa orla marítima do Espírito Santo.

Estádio inaugurado dia 29 de junho de 1995. O Prefeito Valtinho entregou a comunidade o Estádio Municipal de Futebol. A obra era o grande sonho dos atletas piumentes, que tem o nome de Florêncio Serafim dos Anjos e o vestiário recebeu o nome de José Passos Martins, uma homenagem ao grande atleta e pai do chefe da Divisão de Esportes, o atleta José Passos Martins Filho.

Outros melhoramentos do prefeito Valtinho: construção do Mercado Municipal; iluminação completa da Avenida Beira Mar, com belíssimos postes e iluminação a vapor de sódio; ampliação da Escola Lacerda de Aguiar; Ampliação da Escola do Céu Azul; construção da quadra poliesportiva do Céu Azul; obras de saneamento básico com rede de esgoto para despoluição do

rio; obras de recapeamento da Rodovia do Sol entre Piúma e Anchieta; micropólo industrial; ampliou as Escolas de Itinga, Portinho, Niterói e Igrejinha [Nova Esperança]; construiu as escadarias em Niterói, a quadra de Itinga e o novo Posto da Igrejinha; reformou o novo mini-posto de Itinga e construiu a Praça de Eventos no bairro Monte Aghá; várias ruas do centro e dos bairros receberam calçamento e a Prefeitura ganha um segundo pavimento para oferecer mais conforto aos funcionários e possibilitar um recebimento melhor aos visitantes. Na área de turismo, o prefeito criou eventos, como o Piunica e consolidou o Carnaval, hoje considerado o segundo melhor do Espírito Santo. Piúma já entrou para os roteiros nacionais do Carnaval. Os trios elétricos sendo os maiores atrativos das diversões.

[O] período do seu governo [foi] de 1993 a 1996.



Emcevi este manuscrito em 1996
Dulce de Oliveira Nunes



Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes

Assinatura de Dulce de Oliveira Nunes.
(Fonte: Manuscrito de Dulce de Oliveira Nunes)

97





ANEXOS

Carta resposta a solicitação de informações para a pesquisa (1983)

(Fonte: Manuscrito de Dulce de Oliveira Nunes.)

Rio de Janeiro, 03 de janeiro de 1983

Dona DULCE DE OLIVEIRA NUNES
20.220- PIUMA - ES

Recebi seu trabalho sobre o esboço histórico de PIUMA, contendo 30 folhas tamanho ofício e datilografado, gostei muitíssimo, jamais alguém abordará com tanta segurança os fatos memoráveis de nossa terra querida, digo nossa, porque eu nasci na Fazenda "MONTE BELO", na 20 km rio acima da sede porto que era a sede Municipal, portanto sou também Piumense. Meu pai OCTAVIO OLEGÁRIO DE PAULA BEIRIZ, sócio da tradicional firma comercial "Duarte Beiriz & Cia, também nasceu em PIUMA, onde exerceu por longos anos as funções de JULI DE PAZ, também foi Delegado do Ensino, no Município; exerceu o cargo de primeiro agente do Correio da Vila de Iconha; foi Secretário Geral da Guarda Nacional, todos os diplomas eram por ele assinados. Em 1914 a Prefeitura Municipal de Piuma conseguiu privilégio ou exclusividade para explorar iluminação, domiciliar, industrial e pública, num contrato celebrado de um lado Octavio Olegário de Paula Beiriz e do outro o Governo Municipal.

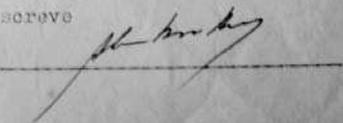
Estou esboçando a biografia de ADHERBALINA FRANÇA, para publicar em "O MUNICÍPIO" jornal de Cachoeiro, como você sabe, eu pedi ao Dr. Cristiano Dias Lopes, Governador para homenageá-la também doei o terreno para o POSTO DE SAÚDE, quando o prefeito era José Scherri.

Estive na redação de "O MUNICÍPIO" para ver se havia possibilidade de publicação do seu trabalho, mas acharam muito longo e ocuparia seguramente 3 páginas; o melhor mesmo é fazer o seu livro, que além de perpetuar mais seu nome, poderá trazer algum interesse comercial.

Seja pelo mano José Capertino e parabéns pelo magnífico estudo.

De tempo: A USINA HEDOLETRICA CONFIANÇA, foi inaugurada em 1915 com a presença do Presidente do Estado e demais autoridades; pertencia ultimamente a Duarte Beiriz & Cia, tendo sido comprada pela Prefeitura de Iconha para destiná-la.

Atenciosamente subscreve



Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes

98





Trecho do livro (manuscrito de Dulce de Oliveira Nunes).

(Fonte: Manuscrito de Dulce de Oliveira Nunes.)

Festas Salcônica

Apesar da evolução dos tempos, ainda existe em nosso pequeno município, festas de tipo folclórico e folclórica. Geralmente nas festas maiores, realizadas pelas instituições das escolas. Salicônica Caviteira, Sociedade de Jovens e Gardim de Infância.

A finalidade destas festas é visar a adquirir dinheiro em benefício destas escolas, Cachorro quente, Comarca, Polo de Juba etc. E realizado quadrilhas, bailes os estudantes apresentam ao público alguma polca ou canção.

Raras vezes dia 08 de dezembro, festa da padroeira Imaculada Conceição, as crianças que já participaram das festas dos anos anteriores com as crianças e alguns jovens animados que chama atenção das pessoas principalmente aquelas que nunca tinha visto.

A festa folclórica de mais frequência é a de São Pedro dia 29 de Junho que continua animada com os seus festejos. O maior brinchantismo da festa é a magnífica procissão marítima que é encerrada com a Coroação da Rainha dos pescadores.

Os eventos que existiam nos tempos passados. 1º. Eventos - Janeiro dia 06, festa de Santos Reis, este foi desusado. Era de costume: algumas pessoas saíam enfeitadas pelas ruas cantando, para saudar

Sob Pedro padroeiro
pescadores dia 6 de Jan

Piúma: sob a narrativa de Dulce de Oliveira Nunes





APOIO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PIÚMA



O IHGP agradece a Prefeitura Municipal de Piúma que, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, apoiou financeiramente a publicação deste livro, tornando possível a realização do sonho de Dulce de Oliveira Nunes e contribuindo para que o IHGP, em mais um projeto, colaborasse para o resgate e divulgação da História de Piúma.



Realização:



Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PIÚMA
Secretaria Municipal de Cultura

ISBN 978-85-69940-00-5



9 788569 940005